

«AD MULTOS ANNOS»

6.º ANIVERSÁRIO

a voz da abadia

Em 17 de Janeiro de 1985 concretiza-se um «velho» sonho da Confraria do Santuário de Nossa Senhora da Abadia: Lançar um jornal. Um jornal que desse voz aos sem-voz de Entre Homem e Cávado. Um jornal onde as populações dos concelhos de Amares e Terras de Bouro divulgassem as suas preocupações, as suas ideias, as suas necessidades, os seus anseios. Um jornal onde as gentes desta região pudessem espalhar as sementes lançadas e, simultaneamente, pudessem chamar a atenção dos responsáveis para as sementes a lançar nesta terra de «homens bons» mas esquecida durante longos e longos anos.

Um jornal, também, onde os emigrantes desta região (que foram pelo mundo a realizar os singelos sonhos de uma casa e uma vida melhor) pudessem «matar saudades» da sua terra e dos amigos e familiares que nela permaneceram. Um jornal onde os que labutam lá por fora pudessem ver-se retratados, tomar conhecimento dos principais eventos ocorridos na sua terra, acompanhar, mesmo de longe, o desenvolvimento da zona onde nasceu, onde cresceu, se fez homem e ganhou o sonho de voar mais alto.

Um jornal, ainda, onde a Igreja — porque de um jornal de Igreja se trata — pudesse semear a boa semente na boa terra das gentes da região e dos que, sendo dela, partiram numa ausência temporária, porque a ânsia do regresso nunca lhes fugiu da alma. Um jornal de Igreja, pois — embora sem falsos beatismos, mas sério, responsável, honesto, falando de tudo, de todos e para todos, olhando a vida e o mundo com os olhos cristãos que brilham no rosto destas gentes acostumadas aos silêncios do Além que serpenteiam pelas montanhas do Gerês.

Deus quis, o homem sonhou, a obra fez-se. Nasceu um jornal: «A Voz da Abadia». O primeiro número saiu há seis anos — e daí para cá o jornal cresceu em qualidade, em número de páginas e em tiragem. Esse crescimento exigiu de muitos um grande esforço e uma grande dedicação — porque, como escreveu Fernando Pessoa, «a obra é grande e o homem é pequeno». Muitos dos que a ele se dedicaram de alma e coração não viram nunca, sequer, o seu nome no jornal — pelo que o seu trabalho na sombra merece um aplauso maior. Outros conhecem o leitor, entre os quais o meu antecessor neste cargo de Director do jornal e os membros da Mesa da Confraria, mormente o seu Presidente — que muito se esforçaram para que a estrela inicial tivesse um brilho cada vez mais intenso... Todos, todos, no tempo em que os jornais falarem, merecerão de «A Voz da Abadia» um sincero bem haja!

Não basta, porém, olhar para trás. A caminhada é longa e a meta de um jornal cada vez melhor avança sempre à nossa frente. Para nos aproximarmos dessa meta é necessário darmos-nos as mãos, continuarmos todos a lutar por este quinzenário — que pretende permanecer com o seu lema de «a voz dos sem-voz». E quando todos ajudam, nada custa. Uns de uma maneira, outros de outra — todos somos necessários para que o sonho concretizado em 18 de Janeiro de 85 arraste consigo, como bola de neve, sonhos cada vez maiores para este jornal.

Para muitos, A Voz da Abadia é o único jornal que lêem. E ao lê-lo, a sua alma eleva-se. E «uma alma que se eleva, eleva o mundo!» Por isso valeu a pena ter concretizado o sonho de um jornal — e continua a valer a pena manter viva a chama que iluminou esse sonho.

«A Voz da Abadia» está de Parabéns. Que seja por muitos anos!...

ABÍLIO PEIXOTO

NOVAS INDÚSTRIAS SURGEM EM AMARES E TERRAS DE BOURO

A indústria hoteleira vai perdendo o seu «monopólio» nos concelhos de Terras de Bouro e Amares — estando neste momento a verificar-se um grande investimento noutros ramos industriais na área dos dois municípios. Sobre algumas destas «novas indústrias» que neles vão surgindo — uma forma de fixar os jovens à terra natal — damos notícia na página 7.



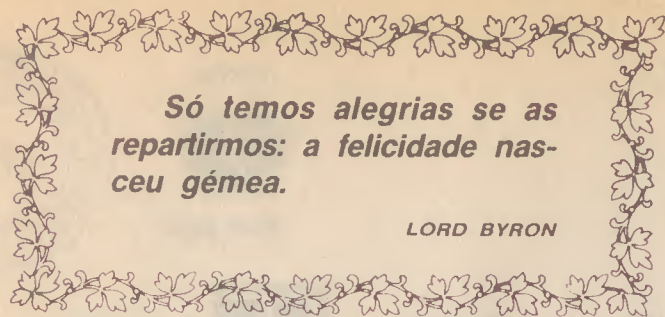
Fábrica de cerâmica em construção no loteamento industrial de Terras de Bouro (no Vau - Balança)

**CRUZ VERMELHA
DE RIO CALDO
CONTESTA NOTÍCIA**

PÁGINA 4

**ACIDENTE EM CAIRES
PROVOCA A MORTE
A JOVEM DE 18 ANOS**

PÁGINA 9



Só temos alegrias se as
repartirmos: a felicidade nas-
ceu gémea.

LORD BYRON

EDITORIAL

«...E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE»

O novo ano abriu as portas com o Dia Mundial da Paz. Muitos foram os que, numa iminência de guerra, (no Iraque), vieram a terreiro falar sobre a importância da paz num mundo que vive em constante tensão, num mundo alicerçado na incerteza, na violência, na falta de respeito pela dignidade humana.

Falar de paz no mundo é, hoje, tema dominante de conversas quotidianas e ligeiras, assunto de reflexões múltiplas, questão que preenche páginas de jornais e revistas.

Poucos são, porém, os que reflectem sobre «a paz no mundo», alicerçando-a na paz do homem. E é inquestionável que a verdadeira paz, aquela que exterminará todas as guerras, só existe de facto quando brota do coração do homem. Caso contrário, falar de «paz no mundo» tornar-se-á um chavão mais ou menos contextualizado, porventura até carregado de ironia ou desilusão — porque basta atentarmos nas notícias que nos chegam diariamente para vermos que a Paz (com maiúsculas) não passa de um desejo ou de uma palavra bonita mas, aparentemente, sem significado...

«O coração do homem é a fonte da paz» — escreveu o P. Dário Pedroso, e com razão. De facto, é na interioridade do homem que a paz nasce e que assentam as raízes da concórdia.

É por isso que não há paz no mundo (mesmo que acabem as guerras convencionais...) enquanto a vida de cada um de nós estiver sob o denso nevoeiro do egoísmo; da falta de respeito pelos que vivem, trabalham e se divertem a nosso lado; da competição que rebaixa e humilha o outro; do desrespeito pela e personalidade dos que conosco se relacionam no dia a dia.

Não há paz no mundo (mesmo que acabem as guerras...) enquanto virmos no outro que trabalha a nosso lado um rival, enquanto a solidariedade não fizer parte do dicionário da nossa vida, enquanto se olhar mais para o ter que para o ser, enquanto a Família não for célula de verdadeira concórdia, enquanto o diálogo não significar cedências mútuas e compreensão enriquecedora.

Não basta que se fale em «paz no mundo». É preciso também, e sobretudo, que se fale em paz na nossa casa, no nosso local de trabalho, no nosso grupo de amigos, no meio social onde nos movemos e onde nos realizamos como «seres sociais» que somos.

A paz como símbolo de liberdade baseia-se nesta «paz interior», nesta paz de consciência que se exala da Mensagem do Papa João Paulo II para o Dia Mundial da Paz. E isto porque o homem jamais poderá estar em paz com os outros se não estiver em paz consigo mesmo...

A.P.

JORGE AMADO — O HOMEM E A OBRA

Agora que mais uma telenovela é baseada num romance de Jorge Amado, é pertinente uma referência ao autor de Gabriela.

Jorge Amado de Faria nasceu em Itabuna, Ilhéus, Bahia, a 10-8-1912. Frequentou o Colégio Antônio Vieira, dos Jesuítas, e o Internato do Ipiranga. Em 1927 fez a sua estreia literária na revista «A Luva», publicando um poema modernista. Foi repórter do «Diário da Bahia» e colaborou na revista «Samba» e n'«O Momento». Em «O Jornal» publicou a novela «Lenita».

Bacharelou-se em Direito em 1935. Cacau, em 1933, foi apreendido pela polícia. Viajou por todas as Américas (do Sul e Norte). Foi preso por mais de uma vez e viveu exilado na Argentina, em 1941, e, em 1942 no Uruguai. Trabalhou na revista «Directrizes» onde publicou ABC de Castro Alves,

suspenso por ordem da polícia quando ia no 3.º cap. Foi Chefe de Redacção do «D. Casmurro» e, em 1945, deputado federal por S. Paulo. Viveu em Paris e em Praga. Conheceu parte da Ásia e África, esteve na China e na União Soviética. Percorreu o Paquistão, Ceilão e Índia. Em 6-4-1961 foi eleito para a Academia Brasileira de Letras.

A sua obra está traduzida em 33 línguas e publicada em mais de 40 países. Dela se fizeram adaptações para o cinema, teatro, rádio e TV em França, Argentina, Suécia, Alemanha, Polónia, Checoslováquia e Portugal. Colaborou nos mais importantes jornais e revistas da Europa e América.

O seu nome, transpondo fronteiras, tornou-se o expoente grande, o do escritor universal. E surgiram, entre outros, o Prémio Estaline (1951).

Membro da Academia, cuja divisa é Ad Imortalitatem, o autor de Terras sem Fim está de facto e de jure destinado à imortalidade.

Dizer que J. A. sentiu os problemas do seu povo, seria desnecessário: Basta lê-lo e imaginarmos na pele das personagens. Mas não é só por isso que ele se torna querido e festejado: é porque fala a cada um de nós na nossa linguagem; é porque explora magistralmente a ternura, o amor, o sofrimento e a felicidade, o sonho e a realidade, a vida e a morte — problemas eternos e universais do homem —; é pela poesia que se desprende da interligação ambiente-personagem-drama; mesmo até pela veia humorística das situações. A sua obra é um universo de tipos, de figuras, de símbolos, tanto do quotidiano dos grandes meios citadinos como

das plagas mais recônditas do gigantismo pais da América do Sul.

Depois a cor local, o casticismo, as grandes movimentações de massas, os anseios, usos e costumes, a cultura multimoda dum povo, o formigueiro heterogêneo que luta ou sofre ou goza, desde Copacabana à favela, do palácio à choupana, da urbe à floresta virgem. O eterno ciclo da vida que se renova, o fluxo e refluxo, o homem integral inserido no tempo e no espaço.

Seria tarefa superior às nossas forças uma crítica literária a tantos romances saídos do seu labor incansável. Ficamos-nos por estas considerações perfunctórias. Festejamos o autor de Jubiabá e não esqueçamos um grande vulto da Literatura Mundial, tanto mais exprimindo-se na nossa Língua.

José Ferraz Motta

AS PRESIDENCIAIS EM PORTUGAL

Princípio por dar a minha opinião sobre as presidenciais cá em Portugal e sobre os debates televisivos altamente vergonhosos que recentemente a nossa RTP organizou com os quatro candidatos à Presidência da República.

O primeiro debate entre os drs. Carlos Carvalhas e Carlos Marques levou-me a dormir no meu cadeirão e, pelo que me disseram, muita gente sofreu desta doença do sono.

O segundo debate televisivo, entre os drs. Mário Soares e Basílio Horta foi mal orientado também, mas muito animado — não pelo assunto de fundo, mas pela vivacidade dos dois intervenientes.

Penso que tais debates,

oficialmente organizados, deviam ser integrados num determinado tempo de antena, ter um qualificado moderador e também um qualificado jornalista não-partidário para cada candidato presente.

Já tive ocasião de fazer chegar aos senhores Directores da RTP modelos de programação de interesse público, a fim de que ela esteja à altura das suas obrigações e não seja uma casa de benevolência, «bingo» ou «casa da sorte» distribuindo prendas e prémios para quem adivinhar mais depressa...

É que isso não basta. É preciso formar e informar os Portugueses correcta e imparcialmente. Só assim se elevará o nível cultural do nosso Povo!

O ISOLAMENTO DE AMARES

Toda a nossa boa gente tem falado e discutido os graves problemas das nossas terras de entre os rios Cávado e Homem. São muitos os nossos problemas e ninguém nos tem dado a importância a que temos direito. Será que Amares já não é Portugal, será que estamos abandonados pelos homens e mulheres que estão em Lisboa a mandar?

Apenas menciono hoje aqui dois pontos muito importantes que têm impedido o normal desenvolvimento da nossa terra nos campos cultural, social, económico e turístico.

O primeiro caso tem a ver com a ponte de Rio Caldo, que pouco ou até nada nos serve, e mais cá para o centro da nossa terra temos a Ponte do

Porto, medieval, que deveria estar já fora de serviço.

O segundo caso tem a ver com uma outra saída de Amares: a Ponte do Bico — a qual tem servido mais para nos criar graves problemas do que para nos facilitar as comunicações, dadas as grandes dificuldades que se depa-ram a quem lá passa em dias ou horas de muito trânsito.

Acho que já vai sendo tempo das autoridades tomarem em consideração as necessidades da nossa terra e destas gentes — para novos caminhos, pontes e para os melhoramentos já reclamados para a Ponte do Bico.

Quando resolvem este nosso problema das comunicações?!

Manuel Teixeira

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director: DR. ABÍLIO PEIXOTO
Director Adjunto: DR. FRANCISCO ALVES

Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES
Telef. (053)37197

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia
DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

Composto e impresso: EDITORA CORREIO DO MINHO
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353 — 4703 BRAGA CODEX — Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00

Número avulso: 40\$00

Tiragem média mensal: 3.500 exemplares

Assine

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Colabore conosco na expansão do jornal. Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, preenchido, este cupão:

NOME

MORADA

Assinatura anual..... 1.000\$00 ☐

Assinatura bi-anual..... 2.000\$00 ☐

Assinatura de Benfeitor..... ☐

ANUNCIA

NA

«VOZ DA ABADIA»

Um jornal
onde o nome
da sua empresa
nunca fica mal...

PELO SANTUÁRIO



QUANDO NOSSA SENHORA FALA... (9)

Nossa Senhora de Lurdes — 1858

Por
MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES

Lurdes depressa galgou os topos dos Pirinéus para levar aos extremos do mundo um eco portentoso do sobrenatural. De forma que todos conhecem aquela Senhora, vestida de branco, faixa azul à cintura, mãos em prece, rosário pendente do braço, pés descalços encimados de rosas imaculadas. É Nossa Senhora de Lurdes! Comboios, automóveis, autocarros, sempre apinhados de peregrinos, convergem para aquela concha da montanha, atraídos pela gruta de Massibielle.

Foi em 11 de Fevereiro de 1885. **Bernadette Soubirous**, de 14 anos, com uma irmãzinha e outra companheira, saem de casa para apanhar lenha seca no chão do arvoredo. Tinham, porém, de atravessar, a pé, o regato que ali vai juntar-se ao rio **Gave**. **Bernadette** descalçou-se para fazer vau, mas hesita. Tão fraquinha, enfazada, asmática, receia a torrente de águas geladas a escorrer da serra. Sentou-se então numa pedra diante da gruta. Foi nesse momento que o fenómeno principiou. Nossa Senhora aparece no recôncavo insuspeito da rocha, sobre uma roseira brava. E sorri meigamente para a petiza. Esta, ao mesmo tempo encantada e medrosa, puxa pelo terço pobrezinho e tenta o sinal da cruz para esconjurar a presença intrusa. A mão ergue-se mas fica suspensa diante do rosto. Por sua vez, a Senhora benze-se com gestos de suprema dignidade, que a menina logo imita perfeitamente e começa a rezar. A Visão passa as suas contas, de lábios mudos, mas o **Glória** recita-o com a vidente. Nisto, a Aparição, com um aceno delicado da cabeça, convida **Bernadette** a aproximar-se. Ela, afundada na contemplação, cai em êxtase. E tudo termina, para aquele dia. A Senhora não falou.

No dia 14, domingo, repete-se a aparição. **Bernadette** vai prevenida com água benta. Exorcisa a estranha figura, dizendo-lhe: se não vindes da parte de Deus, afastai-vos. A Senhora sorri, amabilíssima e inclina a cabeça com gesto de saudação. Nenhum diálogo.

Em 18 tudo se repete. **Bernadette**, cada vez mais resoluto, oferece papel e tinta e pede à visão que escreva o nome e o que deseja. Então, sorrindo, Ela fala pela primeira vez: — Não é preciso escrever. Queres fazer-me o favor de vir aqui durante quinze dias?

— Sim, se os meus pais consentirem.

— Não prometo tornar-te feliz neste mundo, mas no outro — acrescentou a Senhora.

— As pessoas que me acompanham são-vos molestas? — perguntou **Bernadette**.

— Não. Não me desagradam.

Em 19, durante a visão, **Bernadette** ouve uma vozearia infernal vinda do lado do rio, a amedrontá-la. Que fuja e se defenda! — gritam. A Senhora olha para lá de face dominadora e o ruído cala-se...

No dia seguinte, Nossa Senhora ensina a **Bernadette** uma oração particular para resolver os seus males, mas cujo teor ficou no sigilo perpétuo.

A repercussão dos factos já é grande, e a multidão comprime-se por trás de **Bernadette**. Nossa Senhora diz-lhe, com tristeza: — Reza pelos pecadores!

As vozes que rugiam no dia 19 concretizam-se agora na luta das autoridades, todas violentamente opositoras àquele fenómeno religioso, que se avoluma dia a dia. Dois polícias acompanham a vidente ao palco habitual, mas a aparição não se verifica...

Em 23, **Bernadette** cai em êxtase, a ponto de não sentir uma alfinetada que lhe dão num ombro nem



a chama da vela que tombou e lhe arde entre os dedos...

No dia seguinte, a SSma. Virgem convida **Bernadette** a aproximar-se, de joelhos, e a regressar, de igual modo, ao lugar. A Senhora fala de «penitência» e repete: «Reza a Deus pelos pecadores!».

Em 25 — quinta-feira — a Visão insiste três vezes: **Penitência! Penitência! Penitência!** Depois, apontado para um sítio diante da gruta, manda a donzelinha beber da fonte e lavar-se nela. **Bernadette** escava com os dedos na terra, e eis a nascente da água de Lurdes, a princípio tênue e suja mas depois abundante e límpida, chegando, sem jamais secar, aos 120.000 litros por dia! É a água milagrosa de Lurdes.

Dois dias mais tarde, opera-se ali o primeiro milagre visível, e logo outro e outro, numa série sem fim até aos dias de hoje, conquanto a Igreja, pelo rigoroso exame canónico, só tenha reconhecido uma centena.

Depois de vencer a natural repugnância, **Bernadette** bebe daquela água e come ervas bravas do recinto da gruta. Era

um símbolo, pelos pecadores...

— «Vai dizer aos sacerdotes que construam aqui uma capela!» O pároco, o terrível **P. Peyramale**, perfil respeitável e exemplar, mas assustador, o sobrolho e respondeu: — «Não aceito ordens de Senhoras que não conheça!» E exigiu saber o nome d'Ela.

De dia para dia a multidão cresce e todos imitam a vidente em beijar a terra e fazer oração. Mais tarde, a Senhora insiste: «Vai dizer aos sacerdotes que levantem aqui uma capela». Mas eles reagem com a exigência da identidade e de milagres.

Entretanto, as autoridades civis vexam **Bernadette** com tribunal, interrogatórios, injúrias, ameaças. Como é da praxe...

O pedido da Mãe seria, contudo, satisfeito, não com uma simples capela, mas com quatro grandiosas basílicas, que hoje são íman do mundo inteiro.

No dia 25 de Março — 5.ª feira da paixão e Festa da Anunciação — ao pedido várias vezes formulado. «Senhora, tende a bondade de me dizer quem sois», a Visão le-

HORÁRIO DAS MISSAS

Nos domingos e dias santos de guarda, durante a hora de Inverno, as Missas no Santuário são celebradas às 11e às 16 horas.

Durante os meses de Novembro, Dezembro e Janeiro a Missa Vespertina (aos Sábados) é celebrada às 17.30 horas.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

António P. da Silva, Lisboa-1990/91 5.000\$00
Lino Miranda Capela, Amares-89/90/91 3.000\$00
Manuel Domingues Ribeiro, França-1991 1.000\$00

OFERTA

Maria Lúcia Natividade Martins Dias, da Feira Nova, Amares, ofereceu uma pala e um corporal bordado, para se celebrar a missa.

BAPTIZADOS

No passado mês de Novembro receberam o sacramento do Baptismo no Santuário da Abadia, Maria Isolina Cunha Ribeiro e Maria Rosa Cunha Ribeiro; Diogo Manuel da Cunha Lemos; Sara Andrea Barros Cunha; Ana Narcisa Ribeiro da Cunha, e Armando Alberto Ribeiro da Cunha — todos familiares uns dos outros e residentes em Fafe.

CASAMENTOS

No dia 8 de Dezembro, festa da Imaculada Conceição, realizaram seu casamento católico no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, Fernando Fernandes Marques e Maria Adília Antunes Fernandes, ele do Lugar de Lordelo, freguesia de Bouro (Santa Maria), e ela do Lugar de Passos, da freguesia de Amares.

No dia 16 de Dezembro uniram-se também pelo sacramento do Matrimónio no Santuário da Abadia António Augusto Ribeiro de Azevedo e Maria Manuela da Silva Araújo: ele da freguesia de S. Lázaro, cidade de Braga; ela da freguesia de Dornelas, concelho de Amares.

NOVOS IRMÃOS

A Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia admitiu, durante o ano de 1990, os seguintes novos Irmãos da Confraria:

Maria do Céu da Silva (n.º 1979); Patrícia Maria da Silva (1980); Rafael da Silva d'Escoffier (1981); Sandra Regina da Silva (1982); Armandino de Jesus Marques (1983); Áurea de Jesus Carneiro (1984); José Maria Fernandes de Oliveira (1985); Elvira da Conceição Araújo (1986); Adolfo Dias (1987); Maria Fernanda Velho de Sepúlveda (1988); Fernando Fernandes Carneiro (1989); Dina Ventura Braga (1990); José Braga Fernandes (1991); Dr. Fernando Augusto Braga Fernandes (1992); Maria Alice Braga Fernandes (1993); Narciso Fernando Braga Fernandes (1994); Maria de Jesus Dias (1995); D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz (1996); Manuel José Ferreira Lopes (1997); Dr. José de Almeida Vieira (1998); Dr. Abílio Peixoto (1999); Joaquim Fernando Vilela Ribeiro (2000); Deolinda Assunção Almeida Araújo Ribeiro (2001); e Angelina Vilela (2002).

vanta os olhos e as mãos ao Céu e, pondo-as depois sobre o peito, responde: EU SOU A IMACULADA CONCEIÇÃO. Era o cartão de identidade, lavrado a caracteres de luz celeste pela SSma. Trindade!

E apareceu ainda até perfazer 18 vezes, a última em 16 de Julho. Tinha confiado a **Bernadette** um segredo, impondo-lhe que o não revelasse nunca. Pouco tempo depois, a pequena entrou para o hospício de Lurdes e de lá para a Casa-Mãe destas Irmãs, em Nevers, onde professou. Veio a morrer, com 35 anos, em 1879. Foi canonizada em 1933.

Para visionar Lurdes pelo prisma transcen-

dente que o Santuário tem, a comunicar as graças que Nossa Senhora lá deixou, como afirmou, em Braga, no Congresso Mariano do Centenário de Lourdes, o bispo de tarbes e Lurdes, Mons. **Pierre Marie Théas**, é preciso ter em conta, por um lado, o ambiente agnóstico e maçónico do terceiro quartel do século XIX e, por outro, a definição dogmática, em 1854, da Imaculada Conceição. São os dois polos do mundo em que vivemos: o reino do orgulho humano e do pecado e o reino da graça — e da Cheia de Graça — que continua a esmagar a cabeça ao dragão...

(Continua)

A REGIÃO EM 15 DIAS

D. CARLOS PINHEIRO VISITOU
FREGUESIA DE CHAMOIM — T. DE BOURO

D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga, realizou a 6 de Janeiro uma Visita Pastoral à freguesia de Chamoim — Terras de Bouro.

Nesta freguesia, D. Carlos Pinheiro administrou o Sacramento do Crisma a 32 pessoas.

Chamoim tem actualmente 524 habitantes e 118 fogos. Os rapazes até aos 14 anos são 43 e as raparigas 49. Esta paróquia conta ainda com 138 homens e 157 senhoras.

ARCEBISPO PRIMAZ RECEBEU
CUMPRIMENTOS DO CABIDO BRACARENSE

O Arcebispo Primaz, D. Eurico Nogueira, recebeu em 5 de Janeiro os cumprimentos de Ano Novo do Cabido Bracarense.

O encontro, que decorreu na biblioteca da Casa Episcopal, começou pela saudação do Deão da Catedral, Cón. Eduardo Melo, no fim da qual D. Eurico agradeceu os cumprimentos e abordou alguns acontecimentos importantes em curso na diocese, nomeadamente as obras de beneficiação que estão a ser feitas nos três Seminários de Braga.

TAXA DE CONTRIBUIÇÃO AUTÁRQUICA
SUBIU EM VIEIRA DO MINHO

A Assembleia Municipal de Vieira do Minho aprovou por maioria o Plano e Orçamento que lhe foi proposto pelo executivo de Travessa de Matos.

A oposição teve apenas quatro votos, enquanto cinco deputados escolheram abster-se. Uns e outros pertencem à bancada do PSD.

A unanimidade registou-se depois em torno da taxa de contribuição autárquica, que subiu de 1.1 para 1.2.

A Assembleia Municipal de Vieira foi também chamada a pronunciar-se sobre novos preços para a água, retomando uma questão que vem do início do ano.

Entretanto, a Assembleia veio agora a pronunciar-se contra uma solução nascida no seu próprio seio.

Votação favorável obtiveram os estatutos da Associação de Municípios do Vale do Ave, em que Vieira do Minho recentemente se integrou.

Rio Caldo — Terras de Bouro

NÚCLEO DA CRUZ VERMELHA
CONTESTA AFIRMAÇÕES DA IMPRENSA

O Núcleo de Rio Caldo da Cruz Vermelha Portuguesa fez chegar à nossa Redacção um texto onde contesta afirmações contidas no **Jornal de Notícias** de 30-12-90 e relativas a um acidente ocorrido em Pontes de Rio Caldo — notícia que o JN intitulou «Atraso no transporte de ferido põe em causa a Cruz Vermelha».

No texto que nos foi enviado, a presidente daquele Núcleo, Ilda Santos da Silva, afirma que «tal artigo (do **Jornal de Notícias**) foi publicado sem que o articulista se tenha inteirado, consciente e meticulosamente, sobre o mesmo, apenas se limitando a publicar tal artigo através de informação colhida telefonicamente, feita por alguém local que, por qualquer meio ou interesses pessoais e menos humanos, não lhes agradam os serviços que a Cruz Vermelha, neste caso o Núcleo de Rio Caldo, vem prestando a todos que a ele recorrem».

Afirma ainda Isabel Santos da Silva que «contactada a GNR local (Posto do Gerês), esta foi unânime em afirmar que, quando a patrulha destacada para o local do referido acidente (Lá chegou), já ali não se encon-

trava o sinistrado nem qualquer ambulância, apenas tomou conta da ocorrência através da versão de populares».

E o texto que nos foi enviado diz ainda que a GNR do Gerês, «verbalmente, adiantou que não fez, nem lhe foram solicitados, quaisquer comentários acerca da actuação da Cruz Vermelha (Núcleo de Rio Caldo), nem quaisquer outros».

A seguir, a presidente deste Núcleo da Cruz Vermelha relata-nos o que, na sua perspectiva, aconteceu de facto relativamente a este caso:

Este Núcleo apenas dispõe de duas ambulâncias, as quais, nesse mesmo dia e hora, se encontravam de serviço no exterior: uma, com transporte de um doente à cidade do Porto e a outra com transporte de outro doente da Cidade de Braga para o Gerês, sendo esta última a que, cerca das 12.30 horas, passou no local (Pontes de Rio Caldo), com o referido doente, onde o acidente se havia registado cerca de 40 minutos antes, não vislumbrando, o motorista/socorrista do nosso Núcleo, qualquer sinistrado — apenas foi informado por populares presentes, que ali havia ocorrido um acidente e

que a vítima já se encontrava no café próximo, sem que o seu estado inspirasse cuidados e já haviam solicitado o 115, pelo que o nosso motorista/socorrista seguiu a sua marcha, a fim de levar o doente que transportava para a sua residência, sita no Gerês».

Escreve ainda Ilda Santos da Silva no texto que nos enviou que, em consequência das razões atrás expostas, «verifica-se que a notícia publicada no **Jornal de Notícias** em referência está deturpada e caluniosa, sem o mínimo de escrupulos e honestidade por parte do seu autor».

Diz ainda a presidente do seu autor».

Diz ainda a presidente do Núcleo de Rio Caldo da CVP: «Julgamos que a Guarda Nacional Republicana, através da sua Secção Rural de Braga, com os elementos colhidos através do seu Posto do Gerês, poderá oficialmente confirmar a falsidade de tal notícia, especialmente na parte em que directamente ali

é focada e, confirmar, inclusivamente, o que acabamos de expor».

No mesmo texto que nos foi enviado, Ilda Santos da Silva refere ainda que «o nosso elemento visado, é um socorrista voluntário, muito honesto e sincero, que tem demonstrado, já em várias circunstâncias, a prova da sua humanidade, muito correcto e disciplinado, possuindo um elevado grau de conceito no meio social da região, onde é estimado, considerado e respeitado».

Aqui fica, pois, a versão do Núcleo de Rio Caldo da Cruz Vermelha Portuguesa relativamente às acusações de que se sente alvo no texto do **Jornal de Notícias**. Refira-se que um texto igual ao que nos chegou à Redacção foi endereçado ao Comandante da Secção Rural da GNR, ao Director do **Jornal de Notícias** e, em primeira mão, ao Presidente Distrital da Cruz Vermelha Portuguesa — todos eles assinados por Ilda Santos da Silva.

Visite a **SENHORA DA ABADIA**, lugar aprazível de beleza e paz

CARDOSO DA SAUDADE

— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

**ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA**

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

Fernando

OCULISTA

ESTABELECIMENTO

COM

TÉCNICO QUALIFICADO

EM

ÓPTICA OCULAR

*

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703

4700 BRAGA

Para o corrente ano de 1991

PLANO DE ACTIVIDADES DA RIBEIRA APROVADO PELA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

A Assembleia de Freguesia de Ribeira reuniu em sessão ordinária, no passado dia 23 de Dezembro, no Centro Cultural desta freguesia.

Esta reunião teve como pontos principais da agenda de trabalhos a apreciação e aprovação do plano de actividades para o ano de 1991 e a apreciação e votação do orçamento para o referido ano.

Após análise cuidada, orientada pelo Presidente da Assembleia, e apresentadas algumas sugestões, ambos foram aprovados por unanimidade.

Do plano de actividades apresentado salien-

tamos a distribuição de água ao domicílio, a pavimentação de vários caminhos existentes e que são acesso principal a alguns lugares da freguesia, a abertura de novos caminhos de acesso a explorações agrícolas, melhoramentos no cemitério paroquial e atribuição de pequenos subsídios para actividades de cultura, desporto e recreio.

Soube-se também que a actual Junta de Freguesia está consciente da dificuldade de concretizar muitas destas actividades e que tal só será possível com um efectivo apoio alargado da Câmara Mu-

nicipal de Terras de Bouro.

FESTA DE NATAL PARA AS CRIANÇAS DA CATEQUESE

O Conselho Económico da freguesia da Ribeira promoveu uma festa de Natal para as crianças que vêm frequentando a catequese.

Esta festa, onde estiveram também presentes os pais e outros familiares destas crianças, contou essencialmente com a apresentação de pequenas peças teatrais e decorreu no Centro Paroquial, junto à Igreja.

Foram também distribuídas pequenas prendas

de Natal que fazem sempre a alegria da pequenada.

Entretanto, vários emigrantes, vindos de diversos países, encontram-se de visita aos seus familiares e a esta freguesia, onde passaram a quadra natalícia junto daqueles que lhes são mais queridos.

O mesmo aconteceu com outros conterrâneos ausentes noutras localidades deste país, demonstrando o seu carinho e apego aos valores culturais e sociais que, apesar de ausências prolongadas, nunca desvanecem.

C.

VISITA INESPERADA À SEDE DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE SOUTO

Na tarde de 26 de Dezembro deu-nos a honra de uma visita à sede da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Souto o dr. Abílio Peixoto, digníssimo director deste jornal.

Foi uma visita rápida, que os seus afazeres não lhe permitiam deter-se aqui por longo tempo. Apesar disso, teve ainda tempo para visitar as nossas instalações e tomar conhecimento das principais actividades que aqui vamos desenvolvendo nos vários campos da cultura e do apoio social — essenciais ao desenvolvimento desta freguesia de Souto.

Não escapou à sua observação o edifício-sede desta Associação e o belo panorama que dele se desfruta.

Ficamos convencidos de que o dr. Abílio Peixoto colheu boas impressões.



A sede da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Souto, instalada no alto da freguesia e donde se avista uma maravilhosa paisagem geresiana

Despediu-se com a sua natural simpatia e nós ficamos agradecidos.

CASAMENTO

No dia 29 de Dezembro uniram os seus destinos na igreja paroquial de

Souto Fernando António Alves Simões, natural de Arganil, Coimbra, e Maria Rosa da Maria Nogueira, desta freguesia.

Após a cerimónia religiosa, que foi solenizada pelo Grupo Coral de Souto, seguiu-se um

banquete servido no Restaurante Churrasqueira de Caldelas.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades para a sua nova vida.

H.S.

A REGIÃO EM 15 DIAS

CENTRO INFORJOVEM DE AMARES PROMOVE CURSOS DE INFORMÁTICA

O Centro Inforjovem de Amares promove no final de Janeiro um curso de informática.

Com a denominação «O Computador na Empresa», estes cursos têm a duração de 6 meses e são constituídos pelos seguintes módulos: Sistema Operativo MS-DOS; Processador de Texto WORDSTAR; Gestão de Base de Dados DBASE III PLUS e Folha de Cálculo Lotus 1-2-3.

As inscrições podem-se fazer durante este mês nas instalações daquele centro no Largo Gualdim Pais em Amares.

SACERDOTES EM S. BENTO DA PORTA ABERTA PARA ABORDAREM DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

A Doutrina Social da Igreja é o tema de uma Semana de Actualização do Clero que se realiza na Arquidiocese de Braga de 14 a 19 de Janeiro.

Os trabalhos vão das 09,30 às 18,00 horas e decorrem nos dias 14 e 15 no Centro Apostólico do Sameiro e em Fafe.

Nos dias 16 e 17 têm lugar em S. Bento da Porta Aberta e no Centro Social João Paulo II, na Apúlia.

Uma sessão para conselhos pastorais paroquiais efectua-se no dia 19 no Seminário de Nossa Senhora da Conceição.

O P. Dr. António Sepúlveda Soares fala da evolução histórica da Doutrina Social da Igreja.

As «grandes linhas do pensamento social da Igreja» são o tema a desenvolver por D. Jorge Ortiga.

Sobre a dignidade da pessoa humana fala Mons. Reis Ribeiro.

A Dr.ª Engrácia Leandro e o Dr. Manuel Silva e Costa apresentam um trabalho sobre a promoção e a defesa dos direitos humanos.

Sobre lugar, objectivos e funcionamento dos centros sociais paroquiais fala Agostinho Jardim.

NOITE DA PASSAGEM DE ANO FEZ OITO FERIDOS EM VILA VERDE

Oito feridos, um dos quais em estado grave, é o resultado de dois despistes ocorridos, durante a noite de passagem de ano, em Godinhaços - Vila Verde.

Com espaços temporários muito pequenos a separá-los, os dois acidentes envolveram dois veículos ligeiros.

Eram conduzidos por José da Silva Cação e Manuel Araújo Leitão, tendo os despistes provocado ferimentos nos oito intervenientes.

NOVA PUBLICAÇÃO MENSAL EM TERRAS DE BOURO E VIEIRA DO MINHO

Saiu em Dezembro último o primeiro número do jornal «Geresão» — uma publicação de periodicidade mensal cujo director e proprietário é Agostinho Moura.

Na ficha técnica afirma-se que o «Geresão» é um «mensário independente dos concelhos de Terras de Bouro e Vieira do Minho» e apresenta um preço de capa de 85\$00.

No corpo do jornal, o primeiro número apresentava as seguintes secções: «Nacional», «Regional», «Terra a Terra», «Diversos» e «Reportagem» — para além de um espaço dedicado à publicidade.

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO
Restaurante

EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236/36286
4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO — AMARES



P'RA BRAGAL E ENXOVAL

EDEN É CASA IDEAL

R. DO SOUTO, 140-144
TELEF. 22756-4700
BRAGA

EM POUCAS LINHAS

ÁRVORE DE NATAL MATOU
SETE PESSOAS DE UMA FAMÍLIA

O Natal de uma família norte-americana terminou em tragédia na cidade de Detroit quando um incêndio com origem na árvore de Natal causou a morte do pai e de seis dos oito filhos do casal.

Martin Dellorco, de 38 anos, tinha acabado de montar a árvore, na véspera de Natal, quando ao acender as velas pegou fogo às decorações. O fogo propagou-se rapidamente à sala e ao tentar salvar os filhos, que se encontravam a dormir em dois quartos, Martin tombou intoxicado pelo fumo.

A mãe das crianças e os dois filhos mais velhos, que estavam acordados, conseguiram fugir de casa antes de as chamas se propagarem a toda a vivenda e assistiram impotentes à tragédia.

HORÁRIO DE 44 HORAS DE TRABALHO
HOMOLOGADO PELO PRES. DA REPÚBLICA

O Presidente da República já homologou a lei parlamentar sobre a redução do horário de trabalho para 44 horas semanais, estando dependente a sua entrada em vigor da publicação em «Diário da República», disse um responsável sindical.

Agostinho Roseta, dirigente da UGT, explicou que a redução do horário de trabalho para 44 horas deveria ter entrado em vigor no primeiro de Janeiro, devendo o atraso atribuir-se à não publicação da lei em «Diário da República». «Talvez dentro de uma semana já esteja publicado», opinou.

A redução do horário de trabalho para 44 horas foi acordada pelos parceiros sociais e tornada lei na Assembleia da República em Dezembro findo.

CANCRO AUMENTA NO MUNDO
— POLUIÇÃO É UMA DAS CAUSAS

A mortalidade por cancro nos países industrializados está a aumentar mais do que seria de esperar apenas em resultado do envelhecimento da população e do consumo do tabaco, o que leva os cientistas a pensarem que a culpa deste agravamento é derivado da poluição e de outros factores ambientais.

O cancro é responsável anualmente pela morte de 2,3 milhões de pessoas nos países industrializados, segundo dados internacionais recolhidos pela Academia das Ciências americana — e se forem excluídos os cânceros do pulmão (geralmente atribuídos ao tabaco), verifica-se que a taxa de mortalidade aumentou nove por cento desde 1950.

PORTUGUESES PODEM IR PARA A RFA
SEM NECESSIDADE DE VISTO PRÉVIO

Os portugueses que, a partir de agora, pretendam trabalhar por conta de outrem na República Federal da Alemanha, podem requerer, após a sua chegada à RFA, a necessária autorização de trabalho e residência, sem visto prévio, refere a embaixada alemã em Lisboa numa informação à imprensa.

De acordo com uma nova legislação para estrangeiros, em vigor desde 1 de Janeiro e aplicável, entre outros, a nacionais portugueses, já não é necessário que o trabalhador português requeira, antes da chegada à RFA, um visto da secção consular da embaixada da República Federal da Alemanha em Lisboa, ou no Consulado do Porto.

Contudo, mantém-se a possibilidade de indifferimento de um requerimento apresentado por um trabalhador português com vista à emissão de uma autorização de trabalho e de residência.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE AMARES PUBLICA «TOQUE DE SAÍDA»

A Escola Secundária de Amares publicou recentemente o número 10 do «Toque de Saida» — um jornal de 12 páginas em formato A4, onde este estabelecimento de ensino divulgou textos de professores e alunos sobre as actividades da escola ou sobre aspectos ligados ao acto pedagógico-didático.

Neste número do jornal destaca-se um trabalho sobre a freguesia de Rendufe, que ocupa as páginas centrais do «Toque de Saida» — e nas quais se faz uma resenha histórica da localidade, uma entrevista com um residente em Rendufe que foi emigrante durante mais de duas décadas, um apêndice de provérbios habitualmente utilizados pela população daquela freguesia, a informação de que neste momento não há actividade artesanal em Rendufe, etc.

Na primeira página há uma «chamada» para esta



longa abordagem sobre Rendufe acompanhada do desenho de um aluno da Secundária de Amares,

onde se reproduz o frontispício da igreja de Santo André de Rendufe. Neste número anun-

cia-se ainda que o próximo «Toque de Saida» vai incluir um dossier sobre a emigração em Amares e os seus reflexos na escolaridade — problema assaz importante, pelo que será esperado com grande «apetite» por todos os amarenses empenhados num melhor sucesso escolar dos seus jovens.

Um dos responsáveis por este número do jornal da Secundária de Amares, o dr. Vasco Filipe Carvalho disse ao nosso jornal que o «Toque de Saida» é o espelho do esforço de professores e alunos numa perspectiva de interdisciplinaridade e reflecte um pouco o dinamismo daquele estabelecimento de ensino.

Assinale-se ainda que este jornal pretende abrir também a escola ao meio, pelo que apresenta também textos que não dizem respeito apenas à comunidade escolar — mas também ao ambiente que a rodeia.

JUNTA DE DORNELAS DISTRIBUIU CONSOADA AOS MAIS NECESSITADOS

No dia 23 de Dezembro, em véspera do Natal, a Junta de Freguesia de Dornelas — Amares, distribuiu a consoada aos mais carenciados da localidade.

Durante a tarde de domingo foram contemplados cerca de 60 pessoas com arroz, açúcar e vinhos.

Tratou-se de um gesto que se mantém de há vários anos a esta parte e ao qual a Junta de Freguesia deu continuidade, impondo desta vez uma melhor justiça na distri-

buição dessa consoada — no sentido de serem contemplados apenas aqueles residentes em Dornelas que são de facto necessitados, e não alguns que o não são mas se apresentam como tal.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO/91

Realizou-se em 30 de Dezembro, pelas 21 horas, na sede da Junta de Dornelas, uma sessão ordinária da Assembleia

de Freguesia.

A convocatória indicava apenas um único ponto: a discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para 1991.

Em declarações ao nosso jornal, o presidente da autarquia considerou que o Plano de Actividades para 91, elaborado pelo novo executivo, era em parte ambicioso e mais descentralizado, abordando novas rubricas — o que exigia um maior empenhamento do mesmo executivo.

O Plano e Orçamento foi aprovado com quatro votos a favor, nenhuma abstenção, e três votos contra da Oposição.

Na mesma sessão foram debatidos vários problemas relacionados com a autarquia para a qual, segundo nos informou Martinho Faria, presidente da Junta de Freguesia, se pretende não mais, pelo menos o cumprimento integral de tudo quanto se propôs fazer a todos os eleitores daquela localidade.

Com dificuldades na aprendizagem

CÂMARA DE AMARES APOIA CRIANÇAS DO ENSINO PRIMÁRIO

As crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico, Ensino Preparatório, com dificuldades na aprendizagem, têm beneficiado de um apoio especial dado por professores destacados para o efeito, em duas salas cedidas, graciosamente, pela Direcção dos Bombeiros Voluntários de Amares, no edifício onde funcionara a Escola Pre-

paratória de Amares.

Aquela Direcção viria a alugar todo o imóvel a uma firma, não podendo, por conseguinte, o Ensino Integrado de Amares continuar a funcionar naquelas salas.

Atenta ao problema em que se depararam professores e alunos, a Câmara Municipal deliberou, na reunião de 27 de De-

zembro, alugar uma casa situada na Rua do Sertão, da Freguesia de Ferreiros, da Vila de Amares, onde a partir do início do segundo período do ano lectivo em curso, as crianças do concelho continuarão a receber o apoio decorrente daquele tipo de ensino.

Trata-se de mais uma medida, no âmbito da

Educação e da Cultura que a Câmara Municipal leva por diante, em prol das crianças menos dotadas, a fim de que as mesmas venham a adquirir os conhecimentos suficientes para um desenvolvimento autónomo e uma melhor integração futura no mundo laboral.

Indústria hoteleira vai perdendo exclusividade

NOVAS UNIDADES INDUSTRIAIS SURGEM EM AMARES E T. BOURO

Os concelhos de Amares e Terras de Bouro foram desde sempre zonas predominantemente agrícolas e apenas a indústria hoteleira, ligada à beleza da região geresiana, prendia alguma população, sobretudo a mais jovem, em postos de trabalho que não fosse o cultivo dos campos.

Por esta razão, muitos jovens dos dois concelhos, para além dos que decidiam ausentar-se para o estrangeiro, procuravam obter trabalho noutras regiões do país, nos ramos da indústria e do comércio.

Os responsáveis autárquicos de Amares e T. de Bouro têm procurado, no entanto, lutar contra esta situação — incentivando a instalação de novas unidades industriais com a finalidade de prenderem os jovens locais à sua terra, possibilitando-lhe a oportunidade de melhorarem a sua vida e de prepararem o seu futuro sem serem obrigados a ausentar-se da terra natal.

É neste contexto que nos dois concelhos se têm implantado, ultima-

mente, várias unidades industriais.

Em Terras de Bouro, a Câmara, depois de adquirir um terreno há alguns anos no Lugar de Vau, em Balança, decidiu implantar ali um parque industrial, estando actualmente a proceder-se já à construção de infraestruturas para a instalação de duas fábricas: uma de cerâmica e outra de confecções.

As facilidades concedidas pela autarquia destinam-se a, dentro de algum tempo, virem a criar, com a ajuda dos principais investidores, cerca de 200 postos de trabalho para a população do concelho. Este número de postos de trabalho viria a contribuir decisivamente para que os mais jovens se fixassem no concelho, sem terem necessidade de se ausentar dele para obterem trabalho no sector secundário.

Entretanto, a aposta da Câmara terrabourense nesta área vai também para a indústria hoteleira e para o artesanato.

A hotelaria tem sofrido, nos últimos anos, uma baixa considerável, mas tudo parece estar a alte-

rar-se agora que a autarquia, a direcção do Parque do Gerês, os hoteleiros locais e a Comissão de Turismo do Alto Minho estão empenhados em dinamizar o turismo de qualidade.

Apesar do que já está a ser feito neste sentido, mormente na localidade do Gerês, muito ainda há para fazer — e uma das necessidades continua a ser a criação de um novo parque de campismo, que certamente seria uma atracção para os turistas e do qual tirariam alguns frutos os ramos da hotelaria e dos serviços, e de forma muito especial os restaurantes da zona.

O artesanato está também no âmbito das preocupações da autarquia, apostada em fazer reviver este tipo de «património cultural» dando-lhe também um certo cariz industrial, de forma a tornar este tipo de trabalho em serviço minimamente rentável para os que a ele se dedicam.

Um exemplo deste dinamismo está patente no Centro de Artesanato de Covide, ligado ao Centro Social e Paroquial, com ramificações por várias

localidades do concelho. Mesmo assim, muito há ainda a fazer para uma plena dinamização desta área produtiva.

NOVAS INDÚSTRIAS EM AMARES

O concelho de Amares, considerado essencialmente agrícola, tem também, de há uns tempos a esta parte conhecido um desenvolvimento industrial que em muito tem vindo a melhorar o nível social e económico da população local através da criação de novos postos de trabalho.

Para além das indústrias de mobiliário (uma tradição que se afirma um pouco por todo o lado) surgiram, nos últimos tempos, indústrias do sector têxtil em Figueiredo, Amares e Ferreiros, estando, neste momento, em fase de avançada construção novos espaços para a elaboração têxteis e de calçado, no Lugar do Anjo da Guarda, Ponte do Porto, da Freguesia de Proselo.

Em Lago, está em curso uma fábrica de anodização de alumínio (formação de uma pelí-



A nova unidade de cerâmica em Vau, ainda em construção

cula aderente de óxido neste metal), lacagem e corte de perfis para a aplicação de alumínio na construção civil.

Em S. Vicente do Bico está projectada uma fábrica de escapes para exportação.

Em Briteiros funciona já, em bom ritmo, uma empresa de cerâmica, a AMARCER, também para exportação, incluindo as fases de produção das diferentes peças e acabamentos das mesmas.

Para o Lugar do Sertão, da Freguesia de Ferreiros (Vila de Amares) está já requerida a instalação de uma fábrica de carnes fumadas, «patês» e «foies gras».

Em Proselo, no loteamento industrial do Lugar do Monte, na estrada que liga a Feira Nova a Barreiros, vai ser criada uma unidade fabril que inclui

atividades de carpintaria, serralharia e mecânica de máquinas, numa parcela de terreno com 4.500 metros quadrados.

Para este mesmo loteamento, está prevista uma unidade fabril de transformação de pescado, mais concretamente, uma Fábrica de Fumagem de Peixe, numa área de 2.130 m², como nos informou a entidade interessada neste empreendimento.

Entretanto, a acompanhar este desenvolvimento industrial nos dois concelhos, é preocupação grande dos autarcas que as indústrias a instalar na área dos municípios não acarretem efeitos poluentes, que possam vir a fazer perigar o ecossistema da região, tanto mais que se trata de uma zona congada com o parque natural do Gerês.



Algumas décadas atrás, as pessoas usavam a lã e o linho, como matéria prima natural, na feitura do seu vestuário, dos seus agasalhos, dos adornos para as suas habitações. O linho, talvez a primeira fibra que o homem conheceu, tem características especiais: é saudável, quente no inverno e fresco no verão. Na década de oitenta, a cultura tradicional do linho estava, neste concelho, em vias de extinção e o progressivo abandono da pastorícia, associado à rápida difusão do pronto-a-vestir e das fibras sintéticas, augurava um futuro pouco promissor às várias espécies de lã natural.

Hoje em dia, com o incremento da formação profissional e a promoção das práticas tradicionais associadas a uma cultura artesanal de raízes seculares (estimulada por um novo espírito de valorização do património cultural português), está a assistir-se a uma lenta mas segura recuperação da lã e do linho como matérias primas naturais.



Nos teares aparece então a grande maravilha do tecido.

O artesão, com a sua capacidade criativa, como que brinca com o tear. Com os mais diversificados fios produz mil e um padrões que, se por um lado descobrem a tradição, por outro, vão abrindo caminho a uma permanente inovação. O vestuário, o agasalho e o adorno regressam às formas e aos moldes tradicionais mas agora ponteados por uma imagística mais próxima dos nossos tempos. A tecelagem manual, sempre original porque nunca repetida, propicia a feitura de peças variadas e sempre diferentes umas das outras, porque a imaginação do criador, do artesão, está em constante evolução e nunca para.



Os tecidos utilizados na fabricação das diferentes peças podem ser enriquecidos com o bordado — tarefa que, noutros tempos, marcava um espaço de quase divertimento nos lentos serões das casas do campo...

O bordado aparece como um testemunho artístico, histórico, poético... Ele são os nomes, as datas, a representação tantas vezes singela de acontecimentos do quotidiano cuja memória perdura assim pelos séculos fora. É uma afirmação de identidade e de amor, ligando sucessivas gerações.

O bordado tradicional exprime uma fecunda simbologia a que anda intimamente associada toda a sabedoria popular.

A natureza e o homem aparecem unidos por um destino comum nesta arte tão simples do bordado...

O Centro de Formação de Artesanato de Covide (Terras de Bouro) acaba de publicar um desdobrável (aqui reproduzido) onde divulga um pouco a sua actividade, nomeadamente os trabalhos ali realizados em lã e linho. As fotos desse desdobrável são da autoria de José Mesquita.



EM POUCAS LINHAS

MAIS DE 3,82 MILHÕES DE CONTOS
LEVANTADOS ANTES DO NATAL

Mais de 3,82 milhões de contos foi o montante levantado das Caixas Multibanco nos três dias anteriores ao Natal, disse fonte da Sociedade Interbancária de Serviço (SIBS).

Durante 22, 23 e 24 de Dezembro de 1989, os utilizadores do Cartão Multibanco levantaram 3,69 milhões de contos, número inferior em 3,5 por cento relativamente ao registado em igual período de 1990.

O dia em que se verificou a maior procura foi a 22, quando foram levantados 2,12 milhões de contos, valor equivalente a 56 por cento do total levantado nos três dias anteriores a 25 de Dezembro.

JOVEM BRASILEIRA DE 16 ANOS
TROCA FILHO POR UM GRAVADOR

Uma jovem brasileira de 16 anos trocou o seu bebé por um gravador de cassetes para aprender a cantar, noticiou o diário brasileiro «Globo» em 24 de Dezembro.

A jovem brasileira, depois de ter estragado o gravador devido a uso intenso, dirigiu-se à polícia na tentativa de reaver o seu bebé de 18 meses.

A polícia do Recife, cidade do Nordeste do Brasil, acabou por descobrir o dono original do gravador, que ficou preso, enquanto a jovem brasileira era detida numa prisão para menores e o bebé foi para uma creche.

WALEZA CONSAGRA PRESIDÊNCIA
À VIRGEM MARIA DE CZESTOCHOWA

O presidente recém-eleito da Polónia, Lech Walesa, prestou juramento de fidelidade à Pátria perante a imagem da Virgem Negra de Czestochowa, no Sul da Polónia — uma prática seguida durante séculos pelos antigos reis polacos.

«Estou ciente das minhas responsabilidades perante Deus, a Nação, a História e a minha consciência», disse Walesa na tomada de posse do cargo de presidente da Polónia, consagrando a sua presidência à Virgem Maria.

«Rainha da Polónia, neste momento histórico ergo-me perante Vós, aqui na fonte da minha fé», disse Walesa olhando a imagem da Senhora sobre o altar — ele que usa sempre a miniatura da Virgem na botoneira do casaco.

CÂMARA DE AMARES PUBLICA PRIMEIRO BOLETIM MUNICIPAL

«Quando nos dirigimos a toda a população de Amares, através desta forma de comunicação, o Boletim Municipal, o 1.º na história deste Município, fazemo-lo com a convicção de que estamos a prestar um serviço importante para o concelho formando e informando todos os munícipes, prestando-lhe conta do que fazemos, de como trabalhamos e dos objectivos progressivamente atingidos com vista a melhorar o nível social, económico e cultural por que todos os Amarenses legitimamente anseiam.

«Em todos estes aspectos, muito já se fez num concelho onde muito havia e há, ainda, por fazer.

Estas são as principais palavras que abrem o «EDITORIAL» assinado pelo Dr. Francisco Alves, vereador da Cultura da C.M. de Amares, o qual, depois de explanar as soluções para as grandes carências encontradas, a diversos níveis, pelo concelho, e de referir, a

determinação do executivo para o arranque do muito mais que se pretende para Amares, conclui:

«Interpretando, estou certo, o pensamento de todos nós eleitos para a Câmara e Assembleia Municipal, podemos garantir que vamos continuar a trabalhar com o propósito firme de contribuir para o desenvolvimento do Concelho, pois estamos prontos para responder ao desafio, correspondendo às expectativas daqueles que nos elegeram e às necessidades e legítimas aspirações de todos Municípios.

Na urgência dos assuntos abordados, aparece, depois, a palavra do Presidente, que refere as principais obras em curso iniciadas neste primeiro ano do mandato, seguindo-se a lista dos nossos autarcas para o quadriénio de 1990 e 1993, as principais deliberações do Executivo Camarário, as principais

deliberações da Assembleia Municipal e a referência a actividades da C.M. de Amares com os seguintes títulos:

Visita Pascal nos Paços do Concelho; Postais Ilustrados Divulgam o Concelho; Visita Frutífera do I.P.P.C. ao Convento de Bouro; Resumo dos Débitos Herdados; Mapa de Financiamento do Plano de Actividades para 1991; Trabalhos de Máquina; Serviços Prestados pelos trolhas; Reparações nas Escolas Primárias; Serviços de Limpeza; Serviço de Águas, Ramais e colocação de contadores de água; a mudança da Feira Semanal e o Arranjo do Largo da Feira Nova; As Grandes Empreitadas em Curso no Concelho; Elaboração do Plano Director Municipal; O Dia Mundial da Árvore; Festa do 25 de Abril; Educação, Ensino e Acção Social; Festivais de Folclore no Concelho; Animação Desportiva no Verão de 90; Organização do Torneio de Futebol Inter-Escolas; Férias Des-

portivas; Escola Mais Desportiva; Animação Termal em Caldelas; Retoma da Cultura do Linho em Goães; Concurso «Descobre a Tua Terra»; Serviço prestado pelo Autocarro da Câmara em prol. da Educação, da Cultura e do Desporto; Cursos de Formação Profissional em Bordados Artesanais e ferro Forjado; a Cultura ao Encontro das Populações; Expropriações solene as Viagens Portuguesas e o Encontro das Civilizações; Exposição Artesanal e do Livro Português Infantil em França; Presença de Amares no Festival de Gastronomia; e Feira do Vinho Verde, realizada em Braga.

Nesta forma de contacto com a população do Concelho de Amares — o Boletim Municipal — são incluídas fotografias que documentam as principais actividades desenvolvidas durante os primeiros nove meses do mandato, iniciado em 3 de Janeiro de 1990.

FREGUESIA DE FIGUEIREDO PRESTOU HOMENAGEM AO SEU PÁROCO

O Padre Dr. Custódio Alberto Ferreira Pinto foi objecto de dupla homenagem, em Novembro último.

Primeiro, no dia 4, quando comemorou mais uma aniversário natalício. Nessa ocasião a comunidade paroquial homenageou-o no decorrer da Missa vespertina, soleni-

zada com cânticos de circunstância, acompanhados a órgão e interpretados pelo Coro Paroquial, dirigido pela orfeonista Deolinda que, em breve, vai deixar-nos, depois da prestação de brilhante e inesquecível colaboração, ao longo de dezasseis anos ininterruptos, como catequista exínia e cantora exemplar.

Depois, na Festa de Cristo-Rei, porque foi lembrado o dia em que, há oito anos, veio, para o nosso meio prosseguir no seu múnus sacerdotal em consagração total da sua vida à causa apostólica.

O Padre Custódio Pinto agradeceu comovido as homenagens prestadas, assegurou o melhor que

as suas forças e capacidades prometem no cumprimento da sua missão, e a todos incentivou a participar activamente, de mãos dadas e num esforço conjunto, na acção salvífica da Igreja e na construção dum Modo Novo, isento de ódios e discórdias.

Cap. Araújo



FÁBRIKA DE FATOS CASACOS CALÇAS

de alta categoria!



À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MÁXIMINOS — 4700 BRAGA

TELEFONE 71 210
TELEX 32288 FACHO

ESCAPCAR

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE

Informa a todos os Automobilistas que tem ao seu dispor a substituição rápida do escape de

IMPORTAÇÃO E NACIONAIS

a preços vantajosos, assim como a

OFERTA DA MONTAGEM

ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ

SECÇÃO DE MONTAGENS:

BRAGA — Rua damião de Góis, 32 — Telef. 71764-75894

GUIMARÃES — Urbanização da Quintã — Telef. 417642-511551

PÓVOA DE VARZIM — Cova do Coelho — Telef. 682739

MAIA — (Fábrica e Montagem) — Urb.ª do Outeiro — Gemunde — Telef. 9410780-9487680

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

Frequentado por mais de 53 mil alunos

PEDAGOGIA DA PARTICIPAÇÃO NO ENSINO DA RELIGIÃO E MORAL

O Secretariado Diocesano da Educação Cristã, Departamento do Ensino da Igreja nas Escolas, promove de 22 a 25 de Janeiro, no Centro Social João Paulo II, na Apúlia, uma acção de formação para os professores das dioceses de Braga e Viana do Castelo que leccionam a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.

Subordinada ao tema Pedagogia da Participação — sua aplicação à disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica — é orientada pela Ir. Dr. Deolinda Serralheiro, da Universidade Católica.

Entretanto o mesmo Secretariado informou que aquela disciplina, na Arquidiocese de Braga, é leccionada por 153 professores em 76 escolas a um total de 53.039 alunos que se matricularam no presente ano lectivo.

Dos 153 professores, 94 são sacerdotes e 59 leigos.

As 76 escolas pelo Ensino Preparatório (41), pelo Ensino Secundário (27) e por oito cooperativas de ensino.

Os 53.039 alunos matriculados em Religião e Moral Católicas representam 71,61 por cento dos estudantes.

A maior percentagem verifica-se no quinto ano

de escolaridade (95,75 por cento) e a mais baixa é no 12.º ano (5,32 por cento).

A primeira quebra acentuada verifica-se no sétimo ano de escolaridade, que desce de 92,11 por cento no sexto ano, para 78,15 por cento.

Outra quebra notória dá-se no nono ano (desce de 69,77 por cento no oitavo para 54,49 por cento).

Mas a maior baixa é do nono para o décimo ano de escolaridade, que passa de 54,49 por cento para 27,95.

No décimo primeiro ano estão matriculados 19,40 por cento e no décimo segundo, como já se disse, 5,32.

Do total de 53.039 alunos matriculados em Religião e Moral Católica, 47.292 pertencem às escolas estatais e 5.747, às escolas cooperativas.

A percentagem de alunos matriculados nas escolas cooperativas é de 84,81 e nas escolas estatais é de 70,28 por cento.

Entre o 5.º e o 12.º anos de escolaridade nas escolas estatais da área da Arquidiocese de Braga matricularam-se 67.285 alunos (47.292 em Religião e Moral Católica) e nas escolas cooperativas, 6.776 (5.747 em Religião e Moral).

Na freguesia de Caires — Amares

ACIDENTE CAUSA MORTE A JOVEM DE 18 ANOS

Na tarde do dia 18 de Dezembro, terça-feira, na estrada que liga a Feira Nova a Caires, logo acima da denominada Poça do Pessegueiro, Luís Filipe de Sousa Alves, que seguia numa motorizada, ao passar outro veículo, uma carrinha de uma firma ao serviço da E.D.P. e segundo testemunhas que presenciaram o acidente, terá sido impelido para o centro da faixa de rodagem contrária, onde, preso à motorizada em que seguia, ainda fez esforços para se livrar de um camião que vinha em sentido contrário, o que não conseguiu, sendo atropelado por aquele veículo que o arrastou pela estrada.

O condutor da carrinha, que transitava no mesmo sentido que o Filipe, depois de parar um pouco acima do local do acidente, e apesar de insistentemente chamado para socorrer o jovem sinistrado, terá arrancado de novo, deixando indignados os presentes e quantos vieram, posteriormente, a saber do seu procedimento.

O jovem Filipe viria, depois, a ser conduzido para o Hospital de São Marcos, em Braga, numa



Luís Filipe de Sousa Alves, vítima do mortal acidente ocorrido na estrada de acesso a Caires

ambulância dos Bombeiros Voluntários de Amares, onde foi socorrido e operado, tendo, na madrugada do dia 19 sido enviado para os Cuidados Especiais da Urgência do Hospital de S. João, no Porto.

Ai permaneceu até ao dia 28 de Dezembro, vindo a falecer, neste mesmo dia, às 19.30 horas.

O seu funeral realizou-se no dia 31 de Dezembro, na freguesia de Caires, tendo ocorrido às cerimónias fúnebres muitos amigos de toda a família enlutada e do jovem Filipe, de toda a Freguesia, do concelho e de outras localidades onde os familiares eram conhecidos.

No funeral e na missa do 7.º dia, às 9 horas do

dia 3 de Janeiro, na Igreja Paroquial de Caires, estiveram maciçamente representadas a Freguesia de Caires e a Escola Secundária de Amares, onde o Luís Filipe frequentava o 11.º ano de Escolaridade.

Todos os amigos, a Escola, sua Direcção e Professores, e os jovens estudantes foram um forte exemplo de solidariedade humana, neste transe tão difícil para a família.

Muito sensibilizados, os pais do Luís Filipe, bem como toda a família dorida, aproveitaram este meio para agradecer o grande apoio e conforto que receberam de quantos com eles quiseram estar durante as longas e margas horas que passaram.

Rezemos pelo Luís Filipe que ele, junto de Deus, tal como na Terra, jamais nos esquecerá.

A família enlutada a «Voz da Abadia» apresenta as mais sentidas condolências.

F.A.

PÓVOA DE LANHOSO TEM NOVO CENTRO DE SAÚDE

Póvoa de Lanhoso acaba de ver inaugurado um novo Centro de Saúde para o concelho, numa cerimónia presidida pelo Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde.

Marcaram ainda presença no acto inaugural o Governador Civil de Braga, a Comissão Instaladora da Administração Regional de Saúde de Braga, um representante da Câmara Municipal, Directores dos Centros de Saúde de todo o distrito, grande número de profissionais do Centro de Saúde local e da ARS de Braga.

O novo edifício-sede, de construção recente, vem substituir as anteriores instalações que não ofereciam já as mínimas condições de atendimento e acolhimento dos utentes.

O Centro de Saúde da Póvoa de Lanhoso presta cuidados de saúde aos 23 mil utentes do concelho, contando para o efeito com 69 profissionais, dos quais 18 médicos, 18 enfermeiros e 14 administrativos.

O novo imóvel, servido de aquecimento central, é composto por nove consultórios, diversas salas de enfermagem (para apoio na saúde infantil, tratamento e pensos, vacinação, etc.), uma secretaria, gabinetes da Direcção, instalações sani-

tárias para deficientes, arrecadação, sala de reuniões, etc. A Directora do Centro de Saúde, Dr.ª Manuela Soares, no seu discurso de boas vindas, referindo-se às novas condições oferecidas pelo Centro e Saúde, disse que elas resultavam de um empenhamento dos seus profissionais na melhoria da qualidade na prestação de cuidados de saúde e numa maior humanização do atendimento da comunidade de todo o concelho e reflectiam, de igual modo, uma aposta séria dos dirigentes da Administração Regional de Saúde em proporcionar as condições necessárias para o exercício das actividades clínicas e de enfermagem.

Isso mesmo foi sublinhado pelo Dr. Gil Duarte, Presidente da Comissão Instaladora da ARS de Braga, referindo na oportunidade, que os utentes do Serviço Nacional de Saúde têm o direito de serem recebidos e tratados em instalações saudáveis, dignas e promotoras de saúde. Essas condições, disse, não existiam na Póvoa de Lanhoso onde os Cuidados de Saúde Primários estiveram durante alguns anos instalados indignamente e em condições reprováveis para o atendimento e tratamento de

doentes.

Por seu turno, o Dr. Albino Aroso, Secretário de Estado da Saúde, disse que cada vez mais em todos os países do mundo se tem dedicado aos cuidados primários acrescida atenção, por serem os que as populações mais carecem.

«Assiste-se já, hoje — disse — ao encerramento de grandes unidades hospitalares porque se pensa que a batalha da saúde se ganha na sua promoção e prevenção da doença. Exemplos disse vêm-nos da Europa Central e dos Estados Unidos da América onde a melhoria das condições nos Cuidados Primários de Saúde levou ao encerramento de estruturas hospitalares e clínicas privadas de grande dimensão.

E acrescentou: «A evolução tecnológica e a acentuada melhoria dos Cuidados de Saúde Primários faz com que se tornem obsoletos projectos de hospitais que apontavam para necessidades em fase de projecto bem diferentes da realidade aquando da sua concretização», dando como exemplo desta situação o Serviço de Pediatria do Hospital de Guimarães, que foi dimensionado para 60 camas «que jamais serão ocupadas».

CARDOSO DA SAUDADE



Este ano oferecemos aos nossos clientes milhares de fatos a preços inacreditáveis...

SOBRETUDOS QUINTINHOS E BONS · GABARDINAS DE ALTA QUALIDADE BARATÍSSIMAS

MILHARES DE CALÇAS PARA HOMEM, BOAS FAZENDAS E BEM FEITAS 1.500\$00 (SÓ O FEITIO VALE MAIS)

CASACOS SPORT 3.900\$00 (NEM O FORRO PAGAM)

SÃO QUENTES E BOAS AS CAMISAS EM FAZENDA A 1.395\$00



Vale a pena vir mesmo de longe nesta altura ao ...



CARDOSO DA SAUDADE
LARGO DE S.ª CRUZ BRAGA



AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.

VIAGENS • VISTOS • FÉRIAS • EXCURSÕES
PASSAPORTES EM 24 HORAS

ALUGUER DE AUTOCARROS E AUTOMÓVEIS
COM E SEM CONDUTOR

Praça do Comércio, 96 — FEIRA NOVA

Telef. (053)993495 — FAX (053)993573 — 4720 AMARES



SERRALHARIA CRUZ

— DE —

SILVA & CARVALHO, LDA.

Telefs. 993489 - (Res.) 992613 • FEIRA NOVA — 4720 AMARES

CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO • ESTRUTURAS EM FERRO



Telefone 993328 — FEIRA NOVA
4720 AMARES

Salas com capacidade para 900 pessoas

CM CASA MACEDO

DE — **José Cassiano Gonçalves Macedo**

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS, ETC. • EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106

Telefone 993176 ★ 4720 AMARES

**«Transportes de Mercadorias
Rendufenses, Limitada»**

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE AMARES

N.º de Matricula 112

N.º de Ident. de Pes. Col. 50161350

N.º de Inscrição 2

N.º e Data da Apresentação 2/101290
26/Dezembro/90

**MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA COSTA
PIRES DA SILVA, 2.º Ajudante da Conservatória
do Registo Predial de Amares:**

CERTIFICO que o sócio da sociedade em
epígrafe Alberto Carlos Pinheiro, casado com
Beatriz Lopes da Cunha, na comunhão geral,
residente no lugar de Rio Tinto, freguesia de
Rendufe, concelho de Amares, cessou funções
de gerente da referida sociedade, por renúncia.

Está conforme com o original.

Conservatória do Registo Comercial de
Amares, 26 de Dezembro de 1990

A 2.º Ajudante,

Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva

«PDAR» DO ALTO CÁVADO PRATICAMENTE ELABORADO

Um ano após a assinatura do protocolo, encontra-se praticamente elaborado o Programa de Desenvolvimento Agrícola para o Alto Cávado.

A responsável pela Zona Agrária, Maria Ângela Vaconcelos, adiantou que o PDAR do Alto Cávado estará pronto para homologação, dentro do primeiro trimestre deste ano.

Entretanto, a equipa tem lutado com falta de técnicos, conforme adiantou a mesma responsável.

Nesta fase de elaboração, só foram convocados os organismos e entidades instalados nos quatro concelhos que integram o PDAR: Amares, Braga, Vila Verde e Terras de Bouro.

Para já, discutiram apenas a elegibilidade e os critérios de escolha de investimentos de natureza colectiva, como, por exemplo, caminhos e regadios.

Um dos critérios adoptados, aponta para uma distribuição consensual dos investimentos.

Aliás, esta é já uma

prática corrente, no âmbito do PEDAP.

Nascido por iniciativa da Associação de Municípios do Alto Cávado, o respectivo PDAR tenta responder aos problemas agrícolas de uma zona heterogénea.

De facto, na sua caracterização podemos encontrar a demarcação entre uma «zona desfavorecida», formada pelos concelhos de Amares, terras de Bouro e Vila Verde, e uma «zona não desfavorecida», que corresponde ao município de Braga.

Esta diferença é, aliás, bem patente na estrutura e no tamanho das explorações agrícolas. Geralmente, a empresa do tipo familiar e, consequentemente, ao auto-consumo predominam na região do Alto Cávado.

Na implementação do PDAR, além dos agentes ligados à actividade agrícola, comprometeram-se também as autarquias, bem como a Universidade do Minho, Comissão Regional de Turismo e Parque Nacional da Peneda-Gerês.

CÂMARA DE V. VERDE APROVA CRIAÇÃO DE ESCOLA PROFISSIONAL

A Câmara Municipal de Vila Verde aprovou, em 27 de Dezembro, durante uma reunião ordinária, uma proposta do seu presidente sobre a criação de uma escola profissional que abranja a região.

Segundo o vereador Mota Alves, esta escola deverá funcionar na Quinta do Penedo, na freguesia de Lanhãs — Vila Verde, compreendendo áreas como a agro-pecuária, indústria alimentar, construção civil, contabilidade e gestão.

Os concelhos abran-

gidos por este estabelecimento de formação profissional serão Vila Verde, Amares e Terras de Bouro.

A formação oferecida por esta escola destina-se, essencialmente, aos jovens que concluíram o 3.º ciclo (9.º ano) e que procuram um processo educativo alternativo, orientado para a inserção no mundo do trabalho.

Durante a mesma reunião a Câmara vilaverdense aprovou ainda a actualização do tarifário de venda de água e aluguer de contadores, bem

assim cómodos ramais de ligação.

Foram ainda aprovados três projectos e respectivos cadernos de encargos dos processos para a candidatura ao Feder dos caminhos municipais 1211 — Pico S. Cristóvão a Sande entre a Ponte de Caldelas e a igreja de Ponte S. Vicente, bem assim como as obras de saneamento da Rua dos Bombeiros.

Neste encontro, o executivo de Vila Verde concordou ainda com um requerimento enviado

pela Associação Nacional de Municípios ao Provedor de Justiça pedindo a inconstitucionalidade do Art. 46 da lei n.º 101/89, de 29 de Dezembro, sobre retenção de uma percentagem do Fundo de Equilíbrio Financeiro para o orçamento das CCR.

Por último, a Câmara interviu-se da distribuição de subsídios pelo Governo para sedes de juntas de freguesia, sendo contempladas no concelho, as freguesias de Barbudo, Freiriz, Atiães e Azões.

LIMPEZA DA VILA PREOCUPA AUTARCAS DE V. DO MINHO

A Câmara Municipal de Vieira do Minho vai lançar um desafio à iniciativa privada, para que esta faça a limpeza e a recolha do lixo, na área do município.

Já em 2 de Janeiro o Executivo deliberou abrir o respectivo concurso, esperando a adesão de algumas firmas especializadas, que operam na zona.

Esta solução surge, no entanto, como transitória, pois a recolha de resíduos sólidos no concelho, perspectiva-se, a curto prazo, no âmbito da As-

sociação de Municípios do Vale do Ave.

Mas enquanto não chegam os camiões da futura Central de Lixos, a autarquia de Vieira pensa remediar a situação, entregando o serviço a uma empresa particular. Isto, depois de esgotar o diálogo com os trabalhadores municipais, que não se mostraram dispostos a fazer horas extraordinárias.

Contratar pessoal à tarefa foi também uma opção rejeitada, na medida em que obrigava à compra de equipamentos

laterais, cuja utilização se previa muito curta.

Seja como for, o problema da limpeza e recolha de lixo preocupa os autarcas de Vieira do Minho, que vêem na feira semanal um dos principais agentes de poluição.

E enquanto não está concluído o novo recinto da feira, o centro da vila apresenta, às terças-feiras, um aspecto triste e desolador.

Além de aprovar a abertura de concurso para a concessão da recolha de lixo, a Câmara de Vieira do Minho, atri-

buiu um conjunto de subsídios. Destaca-se um apoio de cem contos à Escola de Artes e Ofícios da Caniçada, para transporte dos alunos.

As deslocações das crianças que frequentam o Jardim Infantil de Rui-vães, são também cobertas pelo orçamento municipal.

Ainda na área da infância, foi decidido realizar dois espectáculos teatrais, ao longo deste ano.

Um dos grupos a convidar é o Teatro Construção, de Joane.

I DIVISÃO DISTRITAL

TERRAS DE BOURO CONTINUA «EM BAIXA»

O Terras de Bouro continua «em baixa» na Série B do Distrital da I Divisão, tendo perdido e empatado nos dois últimos encontros que efectuou.

Jogando fora com o São Romão, o Terras de Bouro perdeu por 3-1, empatando no último jogo disputado, em casa, diante do Selho, por 2-2.

O líder da prova continua a ser o Vilaverdense, que é perseguido pelo Adaúfe, que tem apenas um ponto de diferença.

S. ROMÃO, 3
T. DE BOURO, 1

Jogo em Mesão Frio (Guimarães) perante assistência regular. Árbitro: José Mendes.

S. Romão: Pedro Gomes, Gil, Chinela, Fausto e Antero; Pires, Chiquinho, Adão e Romeu; Estanislau e Magalhães.

T. de Bouro: Nuno, João Carlos, Bento, Brandão e Domingos; Rui, José Carlos e Cunha; Jerónimo e Quim Cracel.

Substituições: No T. de Bouro aos 57 minutos saiu Bento (lesionado e entrou Edmundo; aos 63 minutos saiu Vítor e entrou Carlos Manuel. No S. Romão, aos 68 minutos saiu Romeu e entrou Hernâni; aos 81 minutos saiu Estalisnau e entrou Quim.

Disciplina: Cartões amarelos para José Carlos, Domingos e Edmundo do Terras de Bouro.

Marcadores: 1-0, aos 9 minutos, por Romeu; 2-0, aos 30 minutos, por Chinela, de g.p.; 3-0, aos 82 minutos, por Chiquinho; 3-1, aos 85 minutos, por José Carlos, de g.p..

O jogo com o S. Romão veio confirmar aquilo que já se sabia: a equipa do Terras de Bouro não se adapta a

terrenos pesados e, infelizmente, essa tem sido a realidade em grande parte dos jogos realizados esta época.

Sofrendo um golo logo aos 9 minutos, num bom remate de fora da área, adivinha-se que o T. de Bouro iria sofrer bastante neste jogo, até porque o S. Romão continuava a impor um ritmo bastante vivo ao jogo, ritmo esse a que o T. de Bouro nunca se conseguiu adaptar. Assim, não admira que na primeira meia-hora não tivesse criado nenhuma oportunidade fr golo. Só depois de sofrer o 2.º golo através dum penalti muito discutível, é que o T. de Bouro se lançou na ofensiva, mas mesmo assim de uma forma inofensiva.

Na segunda parte, já melhor adaptado ao terreno, o Terras de Bouro equilibrou o jogo, podia mesmo ter reduzido, mas acabou por ser o S. Romão a fazer o 3-0 depois de uma desorientação de dois jogadores do T. de Bouro que permitiram o centro ao jogador do S. Romão para um seu colega, que concretizou à vontade. Já na parte final do encontro o T. de Bouro reduziu na sequência de um penalti cometido sobre Jerónimo e concretizada por José Carlos. Assinale-se que a assistência não se apercebeu deste golo devido ao intenso nevoeiro que na altura cobria todo o campo, nevoeiro que, aliás, com maior ou menor intensidade, foi uma constante deste jogo.

Em suma, derrota normal num jogo em que dificilmente se poderia ter feito melhor.

Arbitragem razoável.

T. DE BOURO, 2
SELHO, 2

Jogo no Campo Municipal de Terras de Bouro, perante

reduzida assistência.

Terras de Bouro: Nuno, Cunha, Silvestre, Brandão e Freitas; Carlos Manuel, Vítor, José Carlos e Domingos; Jerónimo e Edmundo.

Selho: Rui, João Mendes, Sampaio, José Augusto e Chico; Brandão, Virgílio, Canonda e Meirim; Garcia e Jorge.

Substituições: No Terras de Bouro, aos 28 minutos, saiu Brandão (lesionado) e entrou Quim Cracel; aos 70 minutos, saiu Jerónimo e entrou Rui. No Selho, aos 80 minutos, saiu Garcia e entrou César.

Disciplina: Cartões amarelos para Jerónimo e Cunha do Terras de Bouro e para Sampaio do Selho.

Marcadores: 0-1, aos 2 minutos, por Garcia; 1-1, aos 38 minutos, por Quim Cracel; 2-1, aos 80 minutos, por José Carlos de g.p.; 2-2, aos 85 minutos, por Virgílio.

Quando uma equipa em nove jogos disputados em casa (dois dos quais com equipas de um escalão inferior) apenas ganha um; quando nos três últimos jogos (dois dos quais em casa) sofre 8 golos e marca apenas 3 (dois dos quais de penalti); quando não consegue ganhar em casa ao último classificado, necessariamente o cenário para essa equipa é bastante negro e a descida de divisão começa a ser uma realidade a ter em conta. É o que acontece neste momento ao Terras de Bouro.

Neste jogo com o Selho (último classificado destacado) esperava-se muito mais do Terras de Bouro. Mas, infelizmente, concretizou-se aquilo que se temia: a equipa não rende aquilo que está ao seu alcance e a continuar assim, não consegue mesmo ganhar um jogo a ninguém. É claro que se pode contrapor a isto, a série de jogadores lesiona-

dos, o que é verdade, e o facto do campo se encontrar encharcado devido ao temporal que se fazia sentir, mas parece-nos que isso não explica tudo. Aliás, acho que não explica nada, porque não há desculpa possível para o sofrer um golo daquela maneira logo no segundo minuto, e depois de se conseguir dar a volta ao resultado (mérito, sobretudo, para Quim Cracel), sofrer um golo a — minutos do final. Golo esse que, aliás, se adivinhava devido ao recuo incompreensível da equipa de Terras de Bouro. Em suma, nada desculpa a má exibição realizada.

Sem nos alongarmos muito, parece-nos que o Terras de Bouro tem mesmo que mudar muita coisa (e ainda há tempo para isso) se quer evitar as péssimas exibições que os seus jogadores não merecem e mais do que isso, evitar a descida de divisão.

Os resultados completos da última jornada foram os seguintes:

Maikes-Torcatense, 2-1; Terras de Bouro-Selho, 2-2; Arco de Baúlhe-S. Romão, 0-0; Antime-Vilaverdense, 1-0; Alegrienses-LOmarensense, 1-3; Esporões-Vasco da Gama, 1-2; Adaúfe-Cabeceirense, 0-0; e Serzedelo-Oliveirense, 2-0.

Após a disputa da última jornada, e antes do Terras de Bouro se deslocar, na próxima ronda, ao campo do Torcatense, a classificação está assim ordenada:

Vilaverdense, 22 pontos; Adaúfe, 21; Oliveirense, 18; Serzedelo, 18; Alegrienses, 16; Cabeceirense, 16; São Romão, 16; Maikes de Fraião, 15; Esporões, 14; Arco de Baúlhe, 14; Lomarense, 12; Terras de Bouro, 10; Antime, 10; Vasco da Gama, 10, Torcatense, 6 e Selho, 6.

A.C.

III DIVISÃO NACIONAL
AMARES SOBE NA TABELA

Depois de ter vencido em Maximinos a turma local por 1-0, o Amares empatou em casa, no último fim de semana, diante do Monção (1-1) — em jogos a contarem, respectivamente, para as 16.ª e 17.ª jornadas do Nacional da III Divisão Nacional.

A pesar de tardar um pouco em reencontrar a sua forma inicial da temporada, o Amares, ao obter estes três pontos nas duas últimas jornadas, subiu um pouco na tabela classificativa, tendo agora oito equipas abaixo de si na classificação.

Oa resultados da última ronda (18.ª) desta prova foram os seguintes: Neves-macedo de Cavaleiros, 3-0; Maria da Fonte-Santa Maria, 2-0; Vila Pouca-Valdevez, 0-1; Pedras Salgadas-Ronfe, 4-1; Arsenal de Braga-Maximinense, 2-0; Amares-Monção, 1-1; Ponte da Barca-Mondinense, 3-1; Vieira-Vianense, 2-1.

A classificação actual está assim ordenada:

Neves, 25 pontos; Arsenal de Braga, 25; Maria da Fonte, 23; Vieira, 21; Valdevez, 20; Pedras Salgadas, 20; Monção, 19; Santa Maria, 19; Taipas, 19; Amares, 17; Vila Pouca, 16; Vianense, 16; Macedo de Cavaleiros, 15; Maximinense, 14; Ronfe, 12; Ponde da Barca, 10; Caminha, 9 e Mondinense, 6.

III DIVISÃO DISTRITAL
FIGUEIREDO EM 4.º LUGAR

A equipa do Figueiredo encontra-se na quarta posição na tabela classificativa do Campeonato Distrital da III Divisão (Série C), após ter obtido quatro pontos nos dois últimos jogos que efectuou, ambos disputados em casa.

No primeiro, recebeu e bateu o Águias por 1-0, enquanto que no segundo, disputado no último fim de semana, derrotou o Santa Tecla por 1-0 — uma das equipas a quem ultrapassou na tabela classificativa.

Os resultados da última jornada disputada foram os seguintes: Sete Fontes-Peões, 3-0; Sobreposta-Patrimonsense, 1-1; Este-Lanhas, 5-1; Pico de Regalados-Leões, 8-0; Arcos-Espinho, 4-2; Figueiredo-Santa Tecla, 1-0; Águias-Briteiros (adiado devido ao mau tempo).

A classificação actual está assim ordenada:

Pico de Regalados (24 pontos), Arcos (21), Este (18), Figueiredo (17), Santa Tecla (16), Sobreposta (15), Patrimonsense (14 — menos um jogo), Sete Fontes (13), Lanhas (11), Águias (10 — menos um jogo), Briteiros (10 — menos um jogo), Leões (10 — menos um jogo), Peões (10) e Espinho (3).

MAIS DE DUZENTOS ATLETAS
NO CORTA-MATO DE AMARES

Realizou-se em 23 de Dezembro o Corta Mato de Amares, na Urbanização da Granja.

A prova, integrada no calendário Regional, foi organizado pelo Clube Desportivo, Recreativo e Cultural Amarense, em colaboração com a Associação de Atletismo de Braga e o apoio técnico da Comissão Distrital de Juizes.

Participaram nesta prova mais de duas centenas de atletas, em representação dos principais clubes do distrito, sendo de realçar a conquista das primeiras vitórias alcançadas pela **Casa do Benfica** de Braga que recentemente constituiu uma equipa de atletismo.

Em Infantis Masculinos (1500 metros) venceu Paulo Vaz (S. C. de Braga), seguido de Rui Azevedo (F. C. Vizela) e Paulo Lopes (S. C. Braga). Por equipas, venceu o S. C. Braga.

Em Infantis Femininos (1500 metros) a vitória foi para Anabela Pimenta, do Sporting Clube de Braga, seguida pelas suas colegas de equipa Marta Martins e Angélica Azevedo, as quais proporcionaram a vitória por equipas àquele clube.

Nos Iniciados Masculinos (2.500 metros) venceu Ricardo

Cunha (G. D. André Soares), seguido do seu colega de equipa Nelson Ferreira e do atleta do C.A. Famalicão Nuno Azevedo. Por equipas ganhou o F. C. Vizela.

Em Iniciados Masculinos (2.500 metros) saiu vencedora Rosa Mota, do V. Guimarães, seguida de Cláudia Pereira (Casa Benfica) e Conceição Ferreira (C.A. Famalicão), vencendo por equipas o Vitória de Guimarães.

Raul Silva (Casa Benfica) ganhou a prova de Juvenis Masculinos (4.000 metros), seguido de Paulo Ferreira (F. C. Vizela) e Ricardo Ferreira (Liberdade F. C.), enquanto o G. D. Pevidém venceu por equipas.

Em Juvenis femininos (2.500 metros) venceu Herminia Silva (Liberdade F. C.), à frente de Elisabete Lopes (V. Guimarães) e de Cristina Ribeiro (A.C. Famalicão), tendo o S. C. Braga vencido por equipas.

Em Juniores Masculinos (7.000 metros) foi primeiro Carlos Ferreira (Casa Benfica), seguindo-se-lhe Abílio Pereira (N.D. Silva) e José Nogueira (Casa Benfica), enquanto o G. D. Pevidém venceu por equipas.

Na prova de Juniores Femininos (4.000 metros), Fátima

Ribeiro (V. Guimarães) venceu, cabendo os segundo e terceiro lugares a Ana Oliveira (Casa Benfica) e Vera Gonçalves (V. Guimarães), respectivamente.

Em Seniores Masculinos (7.000 metros), Manuel Pacheco (N.D. Silva) venceu, seguido de Jorge Pinto (Casa Benfica) e Francisco Costa (N.S. Silva). A Casa Benfica arrecadou o prémio para o vencedor por equipas.

Atleta amarense
seleccionado
para o Nacional
de Salto em Altura

O atleta Sérgio Pinheiro, do C.D.R.C. Amarense, representará a Selecção Distrital, que no dia 20 de Janeiro participará no Torneio Nacional de Salto em Altura (em sala), a disputar no Montijo.

Sérgio Pinheiro é o actual regional da modalidade, tendo recordista recentemente conseguido a boa marca de 1.70m, passando a constituir o melhor resultado regional, do escalão de Iniciados, em pista coberta.

Casa Benfca de Braga
Vence na «S. Silvestre»

Carlos Ferreira, Jorge Cunha e Jorge Pinto classifica-

ram-se nos três primeiros lugares, respectivamente, na 15.ª prova de atletismo «S. Silvestre», disputada em Braga em 29 de Dezembro.

A classificação destes três atletas foi decisiva para a vitória por equipas do clube que representam — a Casa Benfca de Braga —, seguindo-se a Coelima e a A.C.D.R. de Maritim.

Na prova feminina, outros três atletas da Casa Benfca de Braga se classificaram nos três primeiros lugares — Sameiro Oliveira (1.ª), Felicidade Ferreira (2.ª) e Ana Oliveira (3.ª) — que levaram também este clube à vitória por equipas.

Na prova para Veterano's (masc.), escalão A, o vencedor foi José Ribeiro (C.C.H. Lima), seguido de José Costa (Acrif) e de António Vaz (Individual), vencendo por equipas a Acrif.

No escalão B ganhou Armando Peixoto (U. Grundig), no C Manuel Moreira (Individual), no D José Carvalho (U. Grundig) e no E António Figueira (Individual).

Na classificação especial (Seniores Associados) saiu vencedor António Magalhães, da Coelima, seguido pelos seus colegas de equipa José Magalhães e Miguel Ferreira.

NACIONAL DA I DIVISÃO

O F.C. Porto, líder isolado do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão sofreu um revés no último encontro que disputou, em Penafiel, com o clube local — onde empatou a zero. O Benfica venceu, em Barcelos, o Gil Vicente, aproveitando para se aproximar dos portistas.

Resultados da última jornada: Beira-Mar-Marítimo, 1-0; Gil Vicente-Benfca, 2-3; Guimarães-Sporting, 1-1; Penafiel-Porto, 0-0; Salgueiros-Tirsense, 1-0; Boavista-Chaves, 2-0; Belenenses-Braga, 1-1; Estrela da Amadora-Famalicão, 1-1; União da Madeira-Setúbal, 1-1; Nacional-Farense, 3-1.

A classificação do Campeonato está agora assim ordenada:

Porto	20	17	2	1	39-11	36
Benfica	20	16	3	1	43-12	35
Sporting	20	14	2	4	36-14	30
Boavista	20	11	4	5	27-16	26
Beira Mar	20	7	7	6	23-21	21
União da Madeira	20	5	10	5	18-23	20
Salgueiros	20	8	4	8	21-28	20
Nacional	20	5	9	6	18-22	19
Penafiel	20	7	5	8	20-29	19
Gil Vicente	20	6	7	7	19-23	19
Guimarães	19	5	8	6	16-17	18
Estrela da Amadora	20	5	7	8	21-25	17
Tirsense	20	5	7	8	16-20	17
Marítimo	20	6	4	10	20-27	16
Famalicão	20	5	6	9	14-21	16
Farense	20	6	4	10	16-23	16
Setúbal	20	4	7	9	22-26	15
Chaves	20	2	9	9	20-30	13
Braga	20	4	5	11	15-27	13
Belenenses	19	4	4	11	14-22	12

ENCERRAMENTO DA PORTELA DO HOMEM DESAGRADA A PORTUGUESES E GALEGOS

Representantes da Câmara de Terras de Bouro e de cinco municípios galegos do Vale do Lima estiveram reunidos já em Janeiro na fronteira da Portela do Homem, tratando questões relacionadas com a abertura deste posto fronteiriço.

O encontro de autarcas realizou-se como forma de substituir uma manifestação da população galega do Vale do Lima, que se vem mostrando descontente com o encerramento da Portela.

A manifestação deveria realizar-se antes, mas foi desaconselhada pelo presidente da Câmara de Terras de Bouro, que preferiu uma reunião de autarcas.

Na reunião decidiu-se convocar, para o próximo mês de Março, um encontro mais alargado.

Nesse encontro esperam-se participem as câmaras do distrito de Braga e haja ainda representação mais nutrida do lado galego.

Fonte municipal afirmou que os alcaides galegos estão profundamente descontentes com a forma como o Governo português tratou o problema da fronteira da Portela do Homem, cuja abertura permanente é encarada como uma necessidade dos dois lados da raia.

Os autarcas galegos consideram que do lado português não está a ser cumprido o acordo de Salamanca, que estabelece a abertura permanente da Portela, e prometem, por isso, pressionar o poder central de Madrid, para exigir fidelidade ao que foi assumido.

Recorde-se que já em 22 de Dezembro último a Assembleia Municipal de Terras de Bouro se havia pronunciado, por unanimidade, em favor da abertura permanente da fronteira da Portela do Homem.

A decisão foi tomada com base numa intervenção do deputado municipal do PS, Fausto Dias.

Entretanto, o director-geral do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras afirmara, em Coimbra, que a Portela do Homem regressaria, em 1991, aos horários de 1989.

Ora, segundo tais horários, a fronteira deve estar encerrada nos meses de Dezembro a Fevereiro, com excepção da quadra natalícia.

Com a posição assumida, a Assembleia de

Terras de Bouro veio reafirmar posições já tomadas noutras ocasiões, inclusive pelas Câmaras do distrito de Braga.

CÂMARA DELEGA COMPETÊNCIAS NO PRESIDENTE

Entretanto, a Câmara Municipal de Terras de Bouro delegou, em 3 do corrente, no respectivo Presidente, diversas competências, visando, sobretudo, maior celeridade nas decisões da autarquia.

A vereação confiou a José Araújo, nomeadamente, a capacidade de realizar determinadas despesas de carácter permanente, de harmonia com as competências verbais orçamentais.

Noutro âmbito, a Câmara de Terras de Bouro aprovou uma proposta do Presidente, que indigitou

funções para os demais vereadores.

Assim, Manuel Aguiar Campos fica a vereador a tempo inteiro e com a tarefa de substituir o presidente; Domingos Freitas assume funções no Desporto, Protecção Civil, Mercados e Feiras e Estabelecimentos Industriais; António Ferreira Afonso é o vereador do Turismo e Meio Ambiente; e, por fim, Viriato Capela, fica com a Educação, Cultura, Acção Social e Saúde.

Ainda na sessão da manhã de 3 do corrente, a Câmara de Terras de Bouro decidiu reunir apenas quinzenalmente, às quintas-feiras, sendo pública a 1.ª reunião de cada mês.

Deste modo, a Câmara volta a reunir, ordinariamente, no próximo dia 17.

ALFINETADAS...

O ZECA

O Zeca é engenheiro.

Tem para além disso, naturalmente, outros predicados: é Presidente (com letra grande) da Associação dos Amigos do Bairro, amigo pessoal do Senhor Comendador da Ordem das Cinco Chagas do Senhor dos Passos, irmão do ilustre Comandante da Associação Humanitária dos Amigos do Largo, e para além de tudo isto, tem o seu nome gravado numa lápide de mármore, cravada a ferros por si próprio com ajuda de familiares e amigos, na esquina da Rua Central, dando à espaçosa avenida que vai ter ao Campo de Futebol.

Feliz, o Zeca. Vive na euforia do poder — algo primária — à frente dos designios da Associação dos Amigos do Bairro, com amplos objectivos para si, para a Associação e para o Bairro. Para o Bairro quer progresso, engrandecimento, crescimento económico, e outros chavões igualmente importantes, que vai decorando das suas leituras esporádicas de algum jornal, ou então sopradas em cábulas familiares.

Tem naturalmente objectivos para a Associação. Deseja-a mais aberta, mais cooperante, mais simpática, enfim, mais ao serviço dos associados. Não se diga que ainda não fez nada neste sentido, pois seria mentira. Quem pode esquecer os melhoramentos já verificados em tão pouco tempo de reinado? Só um cego não vê que se pintou o edifício central da Associação, que se colocou um porteiro, que se fez um bar, enfim, que se tem disciplinado os associados mal habitados, que pensavam que a sede da Associação era casa de todos.

Falta finalmente o terceiro objectivo do Zeca, aquele que visa a si próprio. Não me esplanarei neste assunto pois ficará, caros leitores, para o próximo capítulo. Direi apenas que se trata da troca da lápide por uma estátua. Acho bem!

Força, Zecal...

A.G.I.

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO FIZERAM 94 MORTOS NAS ESTRADAS

Um total de 94 pessoas morreu nas estradas portuguesas na época de Natal e Ano Novo, soube-se junto da GNR e da PSP.

Entre as 12,00 horas de Dezembro e à mesma hora do dia 2, registaram-se 4330 acidentes de viação, os quais fizeram 2231 feridos ligeiros e 470 feridos graves.

O major França de Sousa, da Brigada de Trânsito da GNR, disse que nesse período, nas estradas só sob responsabilidade da Guarda, se registaram 74 mortos em 2469 acidentes, dos quais resultaram ainda 283 feridos graves e 1477 feridos ligeiros.

O excesso de álcool, as manobras perigosas nas ultrapassagens e o excesso de velocidade foram as principais causas destes acidentes.

França de Sousa referiu que os radares da GNR controlaram muitos automobilistas com excesso de velocidade, nomeadamente na passagem de ano.

Quanto à Polícia de Se-

gurança Pública, responsável pelas áreas urbanas do continente e regiões autónomas da Madeira e Açores, no período compreendido entre as 12,00 horas do dia 19 de Dezembro e a mesma hora de terça-feira, registou 1861 acidentes dos quais resultaram 20 mortos e 754 feridos, 187 dos quais em estado grave.

PERTO DE 2,5 MILHÕES DE VEÍCULOS NA ESTRADA

Entretanto, soube-se que mais de 2,5 milhões de veículos passaram nas portagens da rede de auto-estradas portuguesas durante as festividades do Natal e Fim de Ano.

Elementos recolhidos junto da Brisa, empresa concessionária das auto-estradas, referem que o movimento, durante o período compreendido entre 19 de Dezembro a 1 de Janeiro, foi de 2.643.957 veículos nos 20 troços de auto-estrada do Sul, Norte, Porto-Braga e Porto-Amarante.

A auto-estrada do Nor-

te, portagem de Sacavém, com 625.447 veículos, foi a mais movimentada.

55 MIL MORTOS/ANO NAS ESTRADAS DA EUROPA

Um estudo divulgado no final do ano de 1990 refere que o número de mortos por ano em consequência de acidentes rodoviários na Europa é da ordem dos 55 mil — o que representa 10 por cento do total de mortos em acidentes no mundo.

Este estudo, que resulta de estatísticas compiladas no decorrer de uma reunião da Prevenção Rodoviária Internacional, efectuada em Novembro passado em Bruxelas, com a presença de representantes da comissão de transportes e turismo do Parlamento Europeu e da Direcção-Geral dos Transportes da Comissão Europeia, considera «assustadora» a situação existente na circulação rodoviária na Europa.

As estatísticas referem que durante o período de 1970 e 1985 verificou-se

na maioria dos países europeus uma redução do número de mortos e feridos em acidentes rodoviários. «No entanto, nos últimos anos a PRI tem constatado uma alteração desta tendência, ou pelo menos, nalguns países, uma estabilização sem melhoria do número de acidentes», sublinha o documento.

O estudo assinala ainda que anualmente se constata a existência de 1.700 mil feridos em acidentes de viação. Entre mortos e feridos na Europa 20 por cento são peões, 14 por cento motociclistas e seis por cento ciclistas.

A PRI recomenda «acções de verdadeiro combate», aos acidentes rodoviários já que, considera, se prevê «um aumento médio de circulação viária no mundo da ordem dos sete por cento/ano».

Para a Europa este aumento previsto subirá até aos 35 por cento no ano 2000.

Dados estatísticos oficiais indicam que de 1 de Janeiro a 25 de Dezembro

de 1990 se registaram nas estradas espanholas 4849 acidentes, nos quais morreram 5845 pessoas.

VENDAS DE AUTOMÓVEIS AUMENTAM 8,2 POR CENTO

Em Portugal, entretanto, o número de automóveis de passageiros vendidos nos primeiros onze meses de 1990 ascendeu a 188.313, ou seja, mais 8,2 por cento do que no mesmo período do ano anterior, disse fonte da ACAP.

Segundo dados provisórios da Associação do Comércio Automóvel de Portugal, os veículos ligeiros de passageiros vendidos no período em análise foi também superior ao registado em 1988 (188.313 unidades vendidas contra 187.880 em 1988), embora ligeiramente.

Em 1989, no mesmo período, registou-se um decréscimo nas vendas da ordem dos 7,3 por cento em relação ao ano anterior.

A FECHAR

O DESAFIO DA MUDANÇA

Nos últimos anos, a sociedade sofreu uma mudança vertiginosa e acelerada. Ninguém o pode contestar. Queiramos ou não, temos de aceitar a mudança como um facto e com um dos mais evidentes sinais dos tempos. Todavia, esta aceitação implica a responsabilidade de encontrar caminhos novos. Urge escutar o mundo, para discernir, aceitando o que convém e rejeitando o perverso; ao mesmo tempo apostar numa criatividade grande, que destrua a atitude estática, motivada por temores e dúvidas, a propósito da mudança. Muita gente se escandalizou com tudo o que aconteceu. A perplexidade desnorteou muitos agentes pastorais. Agora, não podemos aceitar o saudosismo e estar à espera que retornem os velhos tempos.

Nesta nova situação de não-cristandade, é muito

difícil, para a Igreja, encontrar o caminho. Muitos lamentam-se, ainda, que ela tenha perdido a relevância e a influência de poder e monopólio; outros condenam a autonomia do mundo, através duma certa aversão a tudo o que está ligado ao social. Só que, agora, ninguém pode já aceitar a neutralidade como atitude evangélica. Também a evasão não corresponde às expectativas do mundo e à missão da Igreja.

No mundo em mudança, é imperioso manter a identidade cristã. A paróquia é o espaço onde isso acontecerá, com maior clareza, para oferecer os autênticos valores evangélicos. Até agora, vivíamos numa «fusão ambígua», onde todo o cidadão era católico, até que se demonstrasse o contrário, o que dava pretexto a um «catolicismo sociológico», que,

muitas vezes permitia a coexistência de baptizados, sem o mínimo de fé. A Igreja deve aceitar este desafio de mudança, para incarnar a sua mensagem, nesta nova situação.

Isto exige que pasemos dum cristianismo sociológico a uma comunidade de convicções, fazendo com que a fé seja mais personalizante, de tal modo que se torne transparente e permita uma oferta viva e palpável da experiência que Jesus de Nazaré iniciou.

Renovando-nos dentro, teremos hipótese de influir no mundo que nos rodeia. Provocando um novo estilo de vida, com o Egipto renovador e uma fidelidade grande ao Evangelho e ao momento presente da história, procuraremos um maior aprofundamento da fé, de tal modo que a presença e actividade dos cristãos, no mundo pluralista e secularizado, seja mais interpeladora. Mudando os critérios e as estruturas, estamos a mudar o mundo.

D. JORGE ORTIGA

(Bispo Auxiliar de Braga)